
Quem nunca se encantou com os contos de fadas e acreditou que até mesmo os sonhos mais improváveis podem se transformar em uma incrível e inesquecível realidade? Para servir de inspiração, você vai conhecer as histórias de pessoas que viram seus desejos de conhecer seus ídolos se tornarem momentos reais - e perceberam que isso foi intenso o suficiente para mudar para sempre a forma como encaram o mundo. Pronto para se emocionar com os relatos e entender que, às vezes, a vida surpreende e se encarrega de unir o destino de fãs e ídolos?

Fãs, ÍDOLOS E SUAS HISTÓRIAS

Um conto de fadas da vida real

ISABELLE HOFFMANN



ISABELLE HOFFMANN



FÃS, ÍDOLOS E SUAS HISTÓRIAS

UM CONTO DE FADAS DA VIDA REAL



TÍTULO

Fãs, ídolos e suas histórias: um conto de fadas da vida real

AUTORA

Isabelle Hoffmann

REVISÃO

Larissa Tomazini

DIAGRAMAÇÃO

Juliane Spinola

CAPA

Juliane Spinola

❁ AGRADECIMENTOS ❁

Agradeço ao professor Mauro Ventura pela orientação, apoio e confiança.

A todos os fãs que concordaram em compartilhar suas histórias comigo e com os leitores desse livro.

As minhas amigas Juliane Spinola, por traduzir meus pensamentos e transformá-los em livro, e Larissa Tomazini, por aperfeiçoar meu texto e tornar sua leitura melhor.

A todos os meus amigos e colegas, que conviveram comigo nos dias de loucura final desse projeto e por me apoiarem de diversas formas.

Aos meus ídolos, por me inspirarem e me proporcionarem histórias incríveis. E, claro, aos meus pais, pelo amor incondicional, incentivo e por permitirem que eu seja feliz de todas as formas possíveis.

Obrigada.



“Se podemos sonhar, também podemos tornar nossos sonhos realidade”.
Walt Disney





❁ **SUMÁRIO** ❁

PREFÁCIO	09
CAPÍTULO 1	11
CAPÍTULO 2	23
CAPÍTULO 3	31
CAPÍTULO 4	37
CAPÍTULO 5	45
CAPÍTULO 6	61
CAPÍTULO 7	67
CAPÍTULO 8	75
CAPÍTULO 9	85
SOBRE A AUTORA	97



❁ PREFÁCIO ❁

Bom, acredito que preciso explicar para vocês o motivo para esse livro-reportagem ter sido escrito, certo? Primeiro, vocês deveriam saber que esse é o meu Projeto de Conclusão de Curso, o famoso – e temido – TCC. Segundo, ele foi baseado em três coisas importantes na minha vida: minha profissão, meu hobby e meu lado fã.

Tudo começou quando tive que pensar em um tema para o meu projeto. Ele tinha que ser algo diferente do que eu já tinha visto durante a faculdade. Como seria possível? O que eu poderia escrever que alguém já não tivesse dado seu devido valor? Uma missão muito difícil para uma simples estudante como eu, certo? Nem tanto!

Foi nesse momento que o motivo por eu ter virado jornalista apareceu e fez tudo ficar um pouco mais fácil e tranquilo de se resolver. Desde o começo eu queria contar histórias, isso era uma certeza. Isso porque sempre gostei de sentar e conversar com as pessoas, de ouvi-las, de saber sobre suas vidas e aprender com elas. Agora eu só precisava encontrar quais histórias seriam as certas para contar no *meu* livro. E não demorou muito para que eu descobrisse.

Desde os meus dez anos de idade eu sou fã. Até agora já acumulei dezenas de histórias para contar por esse mesmo motivo. A maioria dos meus amigos são fãs. Boa parte dos meus contatos na internet é formada por fãs. Então porque não dar espaço para que essas pessoas compartilhem seus momentos? Suas histórias de inspiração? Histórias engraçadas, tristes, de superação? Eu, com certeza, gostaria de ouvir – e espero que vocês também.

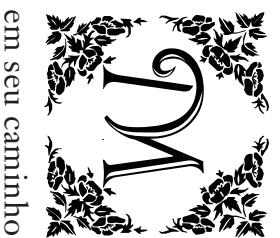
Com tudo isso acertado, ainda faltava o famoso como. Como eu iria contar essas histórias? Deveria me prender às maneiras tradicionais que aprendi na faculdade ou tentar algo diferente, como pude ver em alguns autores apresentados durante a graduação? Foi durante esse impasse que um amor de infância apareceu. Meu amor por livros. Sou apaixonada pelos contos de fadas e histórias da Disney. Sim, desde pequena meus pais me incentivaram a ler e a dar valor aos livros. E, mesmo depois de crescer e começar a consumir outros tipos de literatura, aqueles ainda tocam em uma parte de mim. Então, porque não transformar esses sonhos realizados das pessoas ao meu redor em contos? Será que eu conseguiria mostrar que os tão falados “finais felizes” dessas histórias podem acontecer na vida real? E não são tão incomuns como imaginamos?

Essas são um pequeno excerto dos milhões existentes no mundo. Por isso, se você conhecer alguém que é fã, pare e pergunte por histórias. Com certeza vai ouvir coisas interessantes e emocionantes ou, no mínimo, engraçadas. Espero que meu objetivo seja alcançado e que você possa se identificar ou ser tocado por alguns desses personagens. E que passe a acreditar – se já não acredita – que, na vida, quando confiamos em algo e vamos em busca dele, o final provavelmente vai ser feliz.

Nunca desista dos seus sonhos – não, isso não é só uma frase clichê e de efeito! Acredite nele e realize tudo o que deseja em sua vida. A maioria só depende de você.

Isabelle Hoffmann

❖ CAPÍTULO 1 ❖



irella é uma menina de sorte. Pelo menos é o que ela acha. Isso porque seu sonho de atuar só cresceu depois de seu contato com suas duas ídolas: Stella Miranda e Lana Parrilla. As duas atrizes deram forças e inspiração para que ela continuasse em seu caminho. Foi mais ou menos assim...

Stella Miranda

Assim que começou a assistir o programa ‘Toma Lá Dá Cá’, desde o primeiro episódio, Mirella se apaixonou pela personagem da Dona Álvaro. Ela não sabia nada sobre a atriz que a interpretava, mas sentiu uma simpatia desde o princípio. O que resultou em várias pesquisas nos dias que se passaram depois do programa, fazendo com que sua admiração só aumentasse. No começo de 2008, a fã se viu com o desejo muito forte de participar da gravação do programa, que tinha plateia, para conhecer a Stella. Mas o tempo passou e ela já estava ficando sem opções e não sabia como conseguir tal coisa. Foi nesse momento em que ela teve a ideia de escrever essa vontade que tinha. Pegou um caderno antigo que tinha em casa e começou a escrever repetidas vezes:

Eu quero ir na gravação do Toma Lá Dá Cá.

Eu quero ir na gravação do Toma Lá Dá Cá.

Eu quero ir na gravação do Toma Lá Dá Cá.

Eu quero ir na gravação do Toma Lá Dá Cá.

Continuou escrevendo até que perdeu a noção de quantas vezes repetiu aquela frase e quantas páginas estavam cheias com as palavras de desejo. E, no mesmo mês em que fez isso, recebeu uma mensagem em seu perfil ‘fake’ do Orkut. Sim, aqueles perfis que as pessoas faziam fingindo ser os personagens que gostavam. E foi assim que ela recebeu a mensagem na conta da Dona Álvaro dela. A mensagem que mudaria sua vida.

“Olá Dona Alvará, você gostaria de ir na gravação do Toma Lá Dá Cá?”

Foi mágico receber o convite de algo que ela tinha tentado muito. Mirrela até comentou com a mãe sobre isso, para ir o quanto antes na gravação porque o programa não ia ser exibido até o fim do ano. Então, no dia 4 de junho - e aniversário de sua mãe, diga-se de passagem - elas foram para o Projac (no Rio de Janeiro), em busca de realizar o sonho da menina.

Assim como qualquer fã, ela estava muito nervosa e na expectativa de que algo bom fosse acontecer. Mas, chegando lá, soube que a gravação que iria assistir tinha sido cancelada. Sua reação foi falar apenas um “O que?” meio desesperado, meio decepcionado. O que aconteceu foi que, em todos os programas, eles gravavam duas vezes o mesmo episódio - um sessão às 17hrs e outras às 19hrs. E advinhem qual era a da Mirrela? Sim, a segunda. Porém, sua mãe “salvou o dia” perguntando para os responsáveis: – Ela não pode, pelo menos, esperar para conhecer os atores quando eles saírem da primeira gravação? É muito importante pra ela.

Imaginem como estava a cabeça de Mirrela. Viajar para outro lugar só para fazer uma coisa e quando chega lá, cancelam. Então, a mãe de sua amiga conseguiu convencer os produtores a deixar que elas ficassem ali, esperando os atores para conhecê-los.

A ansiedade voltou a todo vapor. O momento de finalmente conhecer a Stella estava se aproximando cada vez mais. Elas estavam esperando em uma pequena sala de TV, perto do estúdio, assistindo a gravação – sem som – com o coração disparado de nervosismo.

Quando, finalmente, a gravação acabou e os atores começaram a sair,

Mirella prontamente pegou a câmera e começou a tirar fotos com todos eles. Mas, é claro, nem sinal da Stella. Parecia uma eternidade, mas talvez fosse o nervosismo. Tudo bem, assim ela continuou. E enquanto tirava uma foto com sua mãe e Adriana Esteves, nada menos do que a atriz que ela mais esperava sair e disse:

– Ah! Eu também quero! – falou toda fofa e encostou a cabeça no ombro de Mirella para que a foto fosse tirada.

Imaginem a reação da menina. Ela ainda não conhecia a atriz e desde o primeiro momento ela foi tão fofa que já derreteu seu coração. Depois disso, a amiga de Mirella a apresentou para Stella, que, nervosa, entregou a carta e os presentes que havia levado. O nervosismo era tanto que até hoje a menina não lembra o que conversou com a atriz. Mas ela se lembra da forma que Stella a tratou, de modo tão carinhoso, muito melhor do que ela esperava e superando todas as suas expectativas com realação ao encontro.

Depois que elas já tinham se separado e cada uma seguiu o seu caminho, Mirella ainda estava no “mundo da lua” quando sua amiga comentou que, quando viu o perfil fake da Dona Álvaro, ela o mencionou para a Stella e a própria atriz disse para ela levar a dona do perfil na gravação. É claro que Mirella ficou extasiada, pois MEU DEUS! A própria Stella tinha falado aquilo e dado a chance de sua vida.

Duas semanas depois, lá estava Mirella de volta para a gravação e, dessa vez, para finalmente conseguir assistir ao programa ao vivo. E também o segundo encontro com sua ídola. Pensando nisso, a fã colocou a primeira foto que tiraram em um porta-retrato superfofo que comprou, além de levar todas as folhas que tinha escrito naquele caderno, desejando estar lá.

Esse gesto foi muito importante para a menina, pois foi a primeira vez que percebeu o quão forte é o poder das palavras e do pensamento. E como prova disso, assim que Stella notou a fã, disse que adorou a carta

que ela tinha entregado no outro encontro. Será que ela estava sonhando? Ela tinha se lembrado! Se Mirella foi ao céu com isso? Imagina!

Depois desse encontro, foram só coisas boas! Sete anos se passaram e muitas oportunidades maravilhosas surgiram e que foram muito bem aproveitadas por Mirella. Oportunidades que muitos fãs sonham em ter com seus ídolos. Um exemplo disso? A menina já foi à casa de Stella duas vezes, sendo que em uma delas a atriz a presenteou com uma pequena bolsinha azul com um cartão de natal. Outros exemplos? A menina já pegou carona com ela até sua casa, recebe parabéns pelo Facebook em todos os anos e até uma mensagem fofoa quando a fã ficou chateada quando a importância de um objeto importante para ela foi desvalorizada por uma pessoa que não conseguia entender o sentimento de ser fã. Mas ela não se deixou influenciar por isso e continuou com a certeza do que estava sentindo. A saudade entre os encontros é grande, mas o orgulho de ver a atriz fazendo sucesso e trabalhando tanto também a faz feliz.

Lana Parrilla

Já com a atriz internacional, sua relação foi totalmente diferente do que com a Stella. Algumas amigas da faculdade indicaram a série Once Upon a Time para Mirella e ela começou a assistir e ficar cada vez mais encantada com o plot (tema central) da série. E o motivo de ter sido diferente? A menina foi se tornando fã sem perceber. E ela acha incrível poder notar isso, essa diferença com cada artista, de as experiências não serem iguais.

Mirella começou a assistir a série em 2012 - o que no início tinha sido como algo normal, ela queria assistir a série aos poucos, para aproveitar cada momento. Mas, ainda assim, ela e uma amiga assistiram tudo em pouco tempo. E quando a segunda temporada estreou, a menina notou que a ansiedade para os episódios que eram centrados em Regina - personagem da Lana – era maior do que para os episódios dos outros personagens. E quando a série entrou em hiatus – aquelas

férias de final de ano dos programas gringos – ela começou a escrever fanfictions e entrou para o fandom (nome da comunidade de fãs que gostam de filmes e séries).

A atuação de Lana a motivava diariamente e assistir ela em cena era praticamente uma aula de atuação. Os sentimentos mostrados na cena eram sempre condizentes com as situações passadas na série. E esse fato foi só aumentando a vontade da menina de atuar e continuar só com o teatro, pensando que a faculdade que fazia não era tanto o seu estilo.

Em 2013, aproveitando o momento da escrita, Mirrella escreveu uma fanfic e queria muito que a atriz visse. Então, conseguiu que uma amiga traduzisse para o inglês e sempre tentava mandar para ela através do Twitter. Depois de um tempo, já em 2014, a fã enviou o link da história por mensagem no Facebook pessoal da Lana, torcendo muito para que ela visse. Até que o símbolo de mensagem visualizada apareceu.

Ela continuou pensando nisso. Será que ela tinha lido? Tinha gostado? Ou será que só tinha visto a mensagem? Foi então que Mirrella pediu a Deus um sinal. E ele veio. Durante um de seus tradicionais “asks” (quando a atriz marca uma hora no Twitter para responder perguntas enviadas pelos fãs), a fã perguntou sobre fanfics e se ela já havia lido alguma. A menina queria tanto esse sinal e a resposta foi que sim, já tinha lido algumas. A alegria não foi só apenas por ter ganhado uma resposta de sua ídola, mas pelo tanto que desejava esse sinal. E pelo momento. Foi a primeira vez que Lana a respondeu e foi quando ela precisava muito. Mirrella estava deprimida, pois no dia anterior ela tinha sido bloqueada no N'yah – site para postagem de fanfics online.

Além disso, a fã sempre tinha sonhos com o momento em que conheceria a Lana. E todos eles eram no Brasil. Eles eram muito parecidos e terminavam no aguardado encontro. Até que, em junho de 2014, surgiu a oportunidade de acontecer uma convenção da série no país. A menina lembrou de todos os seus sonhos e pensou que se ela queria

fazer seu sonho se tornar realidade, ela tinha que lutar por ele.

Foi então que ela se envolveu de todas as formas possíveis para fazer a empresa – Daydream – enxergar o fandom da série e realizarem a convenção. Foram muitos meses de apreensão e quem acompanhou de perto naquela época pode dizer o mesmo. Foi difícil. Porque algumas pessoas não acreditavam que pudesse dar certo. Mas todo o esforço não foi em vão e chegou até a empresa. E Mirella teve mais um sonho com a Lana. Um daqueles loucos e incoerentes que todo mundo tem, sabe? Nele, Lana estava para se casar e Mirella estava apreensiva com alguma confirmação. Então o sonho continuou como uma espécie de casamento misturado com convenção no Brasil. Sem sentido algum, mas que a fez ter fé de que daria certo.

Ao mesmo tempo em que vivia todas essas coisas, Mirella decidiu atrasar um pouco a faculdade e fazer um curso de teatro. E, em setembro, durante um dos ensaios de sua peça de formatura, ela recebeu a notificação de que a convenção tinha sido confirmada. A fã simplesmente saiu correndo pela sala gritando que ia conhecer a Lana.

Alguma coisa falava para ela que a atriz seria uma das confirmadas. Para ela, foi legal ver que, apesar de todos os percalços naqueles meses de campanha e abaixo assinado, tudo tinha dado certo no final por conta de todo o esforço dos fãs. E não demorou muito, pois em outubro Lana foi confirmada. Mirella estava em um ônibus e não podia “surtar” até que chegasse ao local curso. E chegando lá foi isso que ela fez:

– Vou conhecer e Lana!!! Não acredito nisso! Meu Deus do céu!! Melhor notícia de todas!

O tempo passou e a ansiedade só aumentou. O tão esperado final de semana chegou e Mirella aproveitou cada segundo, pois a intensidade desse encontro começou desde as compras dos ingressos – que a fã comprou todas as atividades que podia com a atriz. E contagem regressiva tinha, finalmente, chegado ao zero.

Mirella fez uma coisa que nunca tinha feito antes, ficar sem dormir da quarta-feira até sexta-feira e passar uma boa parte de sua quinta-feira no aeroporto esperando a atriz chegar. Mas não deu certo. Nem mesmo na último dia antes da convenção, pois uma amiga da menina a fez sair do aeroporto em que estava para buscá-la na rodoviária. Foi durante esse trajeto entre um local e outro que Mirella começou a ver as notícias de que Lana ia chegar logo. A decepção foi grande, já que a fã tinha passado a noite toda no aeroporto e justamente quando ela saiu, a atriz chegou. Mas a vida tem que seguir, não é mesmo?

Uma das melhores coisas do começo desse fim de semana maravilhoso foi conhecer suas amigas, aquelas que tinha feito pela internet. O que, no final, acabou por ser uma das melhores experiências da Ever After - nome da convenção em que estava. É claro que a menina já conhecia algumas pessoas antes, mas ela nunca tinha visto um lugar com tantos fãs juntos de uma só vez. Ela olhava ao redor e pensava “conheço, conheço, conheço”, lembrando de todas as pessoas que via nas redes sociais e interagiam por causa da série. Realmente, a melhor sensação.

No sábado foi o dia em que Mirella tirou a primeira foto com a Lana. Porém, a fã não conseguiu aproveitar direito seus primeiro momento com a ídola, pois, ao perguntar para uma das staffs da empresa sobre como falar o jeito da pose que queria em inglês, a moça foi um pouco inconveniente e falou para a menina pedir em gestos. Isso a deixou mais nervosa do que ela já estava, porque ficou desorientada com a resposta da mulher – que estava ali supostamente para ajudar.

Por sorte, Mirella soube que o cronograma de fotos com a atriz estava atrasado e que algumas pessoas poderiam tirar suas fotos no outro dia, junto com o outro grupo de fãs. Pensando nisso, a menina burlou as regras da empresa - era obrigatório tirar todas as fotos seguidas, no mesmo momento do encontro – e deixou sua segunda foto para o domingo.

Não muito tempo depois, a fã seguiu para a cocktail party, uma espécie de jantar encontro em que os oito fãs por mesa ficavam durante uma hora conversando com os atores presentes na convenção. Os lugares em cada mesa foram sorteados e a menina teve a sorte de sentar ao lado da Lana. Quando chegou sua vez de falar, Mirrella mostrou sua tatuagem de pena – parecida com que a atriz tem – e ouviu da própria ídola que a sua era mais bonita que a dela. Foi mágico ver a Lana sorrindo para ela e beijando seu rosto quando saiu da mesa. Cada momento daquele final de semana a estava surpreendendo. Quando ela menos esperava, algo melhor acontecia. E não pararia por aí, ainda restava um dia.

O domingo superou todas as suas expectativas. Ver que a Lana estava usando a blusa do Brasil que ela e suas amigas tinham feito para presentear a atriz foi emocionante, maravilhoso e ela nunca vai conseguir explicar a felicidade que sentiu. Foi nesse momento que ela agradeceu mentalmente por não ter tirado todas as suas fotos no sábado. Imagine perder a oportunidade de ter uma foto com seu ídolo com ele usando uma roupa que você mesmo deu? Ficaria deprimida, com certeza. E além de tudo isso, Mirrella ainda ouviu um elogio - de que seu vestido era bonito e que ela tinha gostado.

O próximo encontro foi no meet and greet – 20 fãs conversando com a Lana e Sean, que faz o par romântico dela na série, por 30 minutos – e, mais uma vez, não decepcionou. Mirrella contou para Lana de toda a sua vontade de ser atriz, de como ela a inspirou para seguir na carreira e de todos as inseguranças pelas quais ela estava passando. Durante todo o tempo em que contava sua história, a atriz ficou olhando para a fã com um brilho nos olhos, uma intensidade inexplicável e muita energia foi trocada ali naquele momento. Duas atrizes com carreiras totalmente diferentes, uma com muitos anos de carreira e o sucesso apenas começando e a outra iniciando sua vida e se encontrando em sua

profissão. Mirrella entendeu ali que Lana estava passando para ela em silêncio que o caminho é difícil, mas que ela não deve desistir. E Lana ainda completou com:

“Follow your heart. It always knows!”

A última atividade da convenção foi o autógrafo. Mirrella conseguiu entregar o livro que tinha feito com a fanfic que escreveu e conseguiu explicar tudo certinho enquanto a atriz escrevia em sua cópia. Lana até lembrou da fã do momento do meet e disse:

– Você é a atriz! – disse olhando para cima enquanto acabava de autografar. Um dos muitos momentos que a menina não vai esquecer é o da atriz repetindo seu nome, falando algumas vezes. Foi muito fofo perceber o sotaque na voz dela tentando acertar o modo certo de pronunciar o nome da fã. Isso encheu o coração de Mirrella de felicidade. Ao sair da sala e ler o que o autógrafo dizia, a felicidade ficou completa. Lana tinha reafirmado o que tinha dito no encontro mais cedo: *follow your heart!*

Depois do evento, a menina e suas amigas foram para a porta do hotel, pois a experiência tinha que ser completa e, para isso, seria necessário algum contato fora da convenção. E, mais uma vez, a atriz se superou. Após o final de semana supercansativo, todos sentados na rua, jogando Uno e tentando fazer o tempo passar. Foi quando elas viram o Fred - marido da atriz - na sacada do hotel, elas acenaram e continuaram com o jogo. E aconteceu o que ninguém imaginava. Fred começou a jogar biscoitos globo – aqueles famosos no Rio de Janeiro – direto da sacada do quarto. Sério? Sim. Você não leu errado. E a parte mais louca nem foi essa.

Percebendo a movimentação, Lana apareceu na sacada junto com o marido. Os fãs ali de baixo começaram a brincar e pedir pizza, dizendo que estavam com fome. Mas ninguém esperava que ela levasse a sério e, depois de alguns minutos, um funcionário do hotel aparece ali

na porta oferecendo pizza para todo mundo. E a atriz apareceu novamente perguntando se elas tinham gostado. As meninas, sem perder a chance, começaram a pedir por selfies. Não demorou muito para, não só Lana como a Bex – outra atriz que faz a série –, descerem e começarem a tirar selfies com todo mundo que estava esperando naquela madrugada. Também teve foto do grupo todo, uma delas Mirrella pediu para tirar com a câmera dela, que ficou linda.

“Obrigadeci muita toda essa experiência porque foi muita mágica para mim. Depois de tudo isso, minha mãe comentou uma foto antiga minha e, assim como eu tinha feito com a Stella, eu escrevi algumas falhas desejando a vontade de conhecer a Lana. Mas isso tinha sido em 2013 e depois a caderna ficou esquecida em algum canto e eu mesma esqueci que tinha escrito isso. Mas é sempre bom relembrar que a nossa força de vontade tem muita poder.”

Mirella Vieira





❖ CAPÍTULO 2 ❖

A paixão de Rose pela banda Legião Urbana começou com “Eduardo & Mônica”. Foi lá pelo século passado, mais precisamente em 1986. A menina com 12 anos estava saindo da era “Balão Mágico” e entrando no mundo do rock nacional, que era o som da juventude dos anos 80. Rose gostava do RPM por causa de Paulo Ricardo e do Engenheiros do Hawaii por conta do Humberto Gessinger. Mas, com a Legião, o que tocou fundo mesmo foram as letras e as melodias. Tudo a encantava!

“Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer”

E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer

Um carinha do cursinho do Eduardo que disse

Tem uma festa legal, e a gente quer se divertir”.

Já quando tinha 15 para 16 anos, a Legião Urbana estava no auge de seu sucesso. E no embalo desta febre, eles estavam com show marcado para o começo de agosto, no Parque Antártica, em São Paulo. Suas amigas do colégio, que também adoravam a banda, combinaram de ir. Ela, filha única e com saídas noturnas extremamente controladas pelos seus pais, nunca tinha ido a um show e ficou pilhadal! A menina queria muito ir e passou 30 dias pedindo diariamente a eles para liberarem. Todo dia ouvia um novo “não”. Mas não desistia! Tentava argumentar, pedia de novo e nada... Enquanto isso, as amigas comparearam os ingressos e Rose entrou em desespero! Precisava arrancar

um “sim” deles – e também o dinheiro para o ingresso, não é mesmo? Foi nesse momento que Adriana, uma das amigas, teve uma ideia e falou:

– Diga a eles que nós não iremos sozinhas, iremos com uma amiga da minha mãe. Talvez assim eles fiquem mais tranquilos e deixem você ir! Você não pode perder essa, Rose!

“Será só imaginação?

Será que nada vai acontecer?

Será que é tudo isso em vão?

Será que vamos conseguir vencer?”

E não é que funcionou?! A menina surtou de alegria. E naquela altura, Rose já estava com todas as músicas na ponta da língua para não fazer feio no show. E olha que não havia internet naquele ano e para conhecer as músicas, era preciso comprar o disco – LP na época – e passar horas e horas ouvindo e acompanhando as letras no encarte.

O show foi o mais marcante e maravilhoso de sua vida. Dia 12 de agosto de 1990, dia dos pais, lá foram as meninas - Rose, Adriana, Cintia e Sandra (aquela amiga da mãe da Adriana que foi o motivo da permissão de Rose) - para o estádio. Tudo era novidade, tudo era delicioso. Chegaram cedo, antes do almoço e esperaram do lado de fora, em uma fila gigantesca. Os portões abriram perto das 16h e entraram correndo no estádio. A ansiedade era enorme e tudo era festa. Até mesmo ficar em pé por horas, espremida no meio da galera, esperando o show começar. Elas não poderiam perder nem um segundo do vislumbre de seus ídolos, certo?

Depois de horas de espera e a ansiedade a mil, Renato Russo entrou no palco com um buquê de flores nos braços e fez uma homenagem aos pais, dizendo que era pai solteiro. Começou a cantar e Rose ficou maravilhada pela oportunidade de estar ali, tão perto do grupo da banda! A cada música era uma emoção diferente e compartilhar tudo aquilo com as amigas não teve preço. Tudo foi lindo e,

após o show, as meninas foram dormir realizadas e sonharam mais uma vez com seus ídolos.

Na época, Rose estava no segundo ano do ensino médio. No ano seguinte, ainda estudava com as mesmas amigas e comemoraram juntas o aniversário de um ano do show e, é claro, ouvindo muito as músicas da Legião e relembrando os melhores momentos daquele dia maravilhoso.

Memórias que o tempo não apaga

O tempo passou, Rose se mudou para o interior do estado, mas nunca perdeu o contato com suas amigas fãs. E todo ano, sem falta, elas relembram o show e as emoções que viveram juntas.

“Mudaram as estações

E nada mudou

Mas eu sei que alguma coisa aconteceu

Está tudo assim tão diferente”.

Em 2015, completaram 25 anos do show inesquecível. E, para a alegria de todas, a banda se reuniu de novo. Quando ficaram sabendo que haveria um show em São Paulo, não pensaram duas vezes e combinaram de ir. Junto com ela, estavam as 5 amigas que acompanhavam sua jornada de vida por mais de 25 anos e que também estiveram no show memorável do estádio do Palmeiras.

E, de repente, Rose tinha 15 anos de novo! Foi assim que se sentiu naquela noite do novo show. Aos 40 anos, pegou uma nave e pousou em 1990, mais precisamente naquele 12 de agosto. O teletransporte foi feito ali mesmo no Espaço das Américas, onde aconteceu o show “Legião Urbana – XXX anos”, turnê recém-começada em homenagem aos 30 anos do lançamento do primeiro disco da banda. Sim, as meninas, agora mulheres, fizeram um grande reencontro exatamente ali, em frente ao palco da banda mais cultuada de suas vidas.

Renato Russo diria:

“Sei que às vezes uso

Palavras repetidas

Mas quais são as palavras

Que nunca são ditas?”.

Então, Rose não tem vergonha de usar clichês: o primeiro grande show de sua vida se repetiu em emoção na noite daquele sábado. Poder reviver os maiores sucessos da Legião, juntamente com as suas melhores amigas da época de escola, foi uma oportunidade repleta de nostalgia e felicidade.

Estavam lá no palco, pertinho delas de novo: Dado Villa Lobos, Marcelo Bonfá e – por que não acreditar? – Renato Russo. Ao contrário de 1990, quando tinham uma ansiedade sem freios, não aguentaram esperar pela hora do show em casa e o sentimento de fã era novidade para elas, desta vez se reuniram na casa de uma das amigas e fizeram um happy hour sem pressa – sabendo que essa era uma daquelas coisas boas que a maturidade traz.

Mas isso teve seu preço, é claro! Todo mundo conhece e sabe como é São Paulo. Trânsito todos os dias, em todos os lugares, até mesmo na noite de sábado. E, não diferente das outras pessoas que também pensaram em sair um pouco mais tarde de casa para ir ao show, as mulheres ficaram presas no carro por mais de uma hora e meia até conseguirem chegar ao tão desejado destino. Que problema, não é mesmo? Não! Elas aproveitaram e foram ouvindo as músicas da banda e relembrando a juventude enquanto esperavam no trânsito caótico da capital.

Para elas – e todos os outros fãs presentes no local – o novo show foi um desfile encantador de sucessos. Começando com “Será”, passando por “A Dança” e “Ainda é cedo”. Depois, vieram “Soldados”, “Teorema” e “Por Enquanto”.

Nesta última música, as amigas não conseguiram se segurar e se abraçaram, cantando juntas a letra da música:

*“Mas nada vai conseguir mudar o que ficou
Quando penso em alguém só penso em você
E aí então estamos bem...”*

O som era eletrizante e, desta vez, as letras tinham um significado ainda maior. Ou será que era o peso da experiência que as ajudava a ter outra leitura das mensagens? Seja o que for, foram mais de duas horas de show em que Rose e as amigas cantaram do início ao fim.

Embora a cabeça das mulheres ainda insistisse em ter 15 anos, o corpo já não respondia com tanta energia – é a vida, não é minha gente? Dançaram sim, mas era preciso água de vez em quando para aguentar o pique. Rose sabia que os 40 são anos justos, porque eles ainda dão um tanto de vitalidade, mas agora com o juízo afiado.

Mas o choro veio quando as primeiras palavras de “Monte Castelo” foram cantadas:

*“Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria”*

Essa canção sempre trouxe memórias vivas da apresentação do Par-que Antártica para Rose. Choro, junto com o nó na garganta e a saudade do Russo, esse Renato inteligente e cheio de brilho, que não estava ali de corpo presente para dançar daquele jeito que só ele sabia.

A menina mulher que assistiu ao show achou André Fratreschi ótimo, segurando o espetáculo com muita presença de palco. Mas não foi nada como ver Dado e Marcelo Bonfá dominando o microfone.

Afinal, esse mundo é o deles! E dos filhos deles também, que chegaram ao palco para tocar “Pais e Filhos” e, nessa hora, Rose buscou a força lá do peito para gritar:

“É preciso amar as pessoas

Como se não houvesse amanhã

Porque se você parar pra pensar

Na verdade não há”.

“De todas as minhas preferidas, só Eduarda e Marica não foi tocada. Cada bem, sem problema! Afinal, eu já estava inundada das anos 90, dos meus 15 anos e com aquele mesmo sorriso de menina! Valeu, Legião! Foi um espetáculo à parte! Compara- mos camisetas da banda e vivamos adolescentes aos 40 anos! Undescritível a sensação. Revivemos nossas emoções ao som das mesmas músicas que nos fizeram cantar, chorar, nos apaixonar e viver há 25 anos.”

Rose Chaiya





❖ CAPÍTULO 3 ❖

Michael sempre acompanhou Xuxa. Sua mãe conta que, desde que nasceu, o menino tem uma admiração e um amor inexplicáveis pela apresentadora. Ela até brinca dizendo que, quando estava grávida e assistia aos programas da loira, o bebê chutava sua barriga. Mas essa admiração sempre foi de longe. Michael nunca pensou em ir às gravações ou correr atrás da artista em algum canto.

No ano de 2006 algo mudou. Cansado de perceber que, se ficasse parado, nunca chegaria perto da apresentadora e não teria a oportunidade de conhecê-la, Michael resolveu mudar. Já com 20 anos de idade, mas sem vergonha de ser fã da loira, o menino começou a segui-la. Passou a correr atrás do seu sonho, sem medo de ser feliz. Ele tinha a certeza de que não se decepcionaria. E não estava errado.

“Tudo pode ser; se quiser será”

O sonho sempre vem pra quem sonhar

Tudo pode ser; só basta acreditar

Tudo que tiver que ser, será”

Os encontros depois dessa decisão foram muitos e a certeza de que tinha tomado a atitude certa não demorou muito a chegar. Conheceu pessoas e lugares novos, além de poder mostrar para todos o resultado de sua persistência: suas fotos com uma das artistas mais famosas do país.

Tempestade inesperada

Em 2012, Michael sofreu uma perda muito grande. Uma pessoa querida se foi e a dor dessa partida tornou-se imensa. Nenhuma palavra pode descrever o que o menino estava sentindo nessa fase difícil de sua vida. A tristeza tinha chegado para ficar e nada conseguia mudar aquilo. Um sentimento de vazio era o que o preenchia. O tempo passou, mas mesmo com o suporte de outras pessoas, Michael não conseguiu melhorar.

A depressão veio e tomou conta da rotina do menino. Ele não tinha mais vontade para fazer nada. Não via sentido nas coisas. E também não achava explicação para suas perguntas. O ano foi vivido dessa maneira, sem chão e sem alegria. A doença entrou em uma fase avançada e Michael só conseguia pensar em uma solução para o seu sofrimento: a morte. Algumas tentativas de suicídio aconteceram. Mas a sorte - e Deus, se vocês acreditam, assim como ele - não permitiram que o menino acabasse com a própria vida.

“Tudo que eu quisser

O cara lá de cima vai me dar

Me dar toda coragem que puder

Que não me farte forçás pra lutar”

Anjo loiro

Era 28 de novembro quando Michael embarcou para o Rio de Janeiro. Seu destino final era a gravação do TV Xuxa especial de Natal. Mas o menino já tinha se decidido ao sair de casa. Essa seria a sua despedida. Seu último programa. Ele não queria mais viver e iria usar a gravação como uma despedida de Xuxa e de seus amigos que o acompanhavam nessa jornada de fã. Tudo para ele parecia o mesmo, mas, ao mesmo tempo, tinha um misto de sentimentos. Ele iria desistir da vida e estava ali como seu último desejo. Ao entrar no Projac, sabendo que eles autorizavam entregar coisas

para a apresentadora autografar ao entrar na plateia, Michael deixou seus pertences e uma carta para a loira. Mas ele estava tão atordado pela despedida que não lembra o que escreveu ali em seu último bilhete para ela. Ele só queria um último abraço para partir em paz.

“Vamos com você

Nós somos invencíveis, pode crer

Todos somos um

E juntos não existe mal nenhum”

Já dentro dos estúdios, Michael esperava junto com os amigos a gravação começar. Um pouco antes, as meninas da produção voltaram com os materiais dos fãs já autografados para devolvê-los. Ao receber suas coisas, uma das garotas disse:

– Ah, você que é o Fred? – Se referindo ao seu apelido por conta do segundo nome.

– Sim... – respondeu o menino, sem entender muito bem o motivo da pergunta.

Não dando muita importância ao fato, o fã checkou suas coisas e guardou para que elas não estragassem. Aproveitou e pegou uma plaquinha que tinha feito antes de sair de casa, onde escreveu “Xuxa, me dá um abraço?”. E se posicionou, pois a gravação logo começaria. A apresentadora apareceu e Michael não conseguia pensar em outra coisa a não ser conseguir aquele abraço. Ele precisava daquilo. Em um dos momentos, a loira percebeu a plaquinha e disse que poderia dar o abraço quando a gravação acabasse. Era para ele esperar.

O menino não aguentou de emoção e começou a chorar. Durante todo o resto do programa, ele não conteve suas lágrimas. Um dos convidados, Padre Fábio de Mello, percebeu a situação do fã e se aproximou. As palavras do homem surpreenderam:

– Calma, meu filho. Deus está contigo.

Aquelas palavras continuaram com o menino, mesmo depois que o Padre voltou para o seu lugar. A gravação terminou e uma de suas amigas, Tucca, o levou para perto do palco, sabendo que a apresentadora tinha concordado com o abraço. Michael só conseguia dizer “*Xuxa, por favor*”. Seus sentimentos estavam uma loucura, ele não sabia o que realmente estava sentindo naquele momento.

Xuxa veio ao encontro do fã e o abraçou como prometido. Mas não foi só isso. Ela não o deixou sair de seus braços antes de falar com o menino. Colocou todo o seu coração e a influência que sabia que tinha sobre ele. Ela tinha conseguido, estava ali e ele também iria conseguir. Ela não ia deixar que ele fizesse isso. Xuxa salvou a vida de Michael ali naquele momento. Até hoje, o fã não contou para ninguém as palavras exatas da apresentadora para ele. Foi tão pessoal e mudou sua vida de uma forma tão grande, que ele não precisa compartilhar com ninguém para saber que foi verdade.

Voltar para casa foi uma tarefa ainda mais difícil. Toda vez que lembrava das palavras ditas pela loira, as lágrimas vinham e ele não conseguia se conter. Até as comissárias de bordo no avião perguntaram se estava tudo bem quando viram ele começar a chorar, aparentemente, sem um motivo. Mas ninguém saberia o que ele estava sentindo, não tinha como explicar. O que Xuxa fez para ele não tem como ser descrito em palavras. Seu amor e sua gratidão por ela aumentam a cada dia. Todas as manhãs, quando acorda, o menino faz um agradecimento por sua vida. Ele está vivo e não poderia estar mais feliz por isso.

“Tudo que eu fiz”

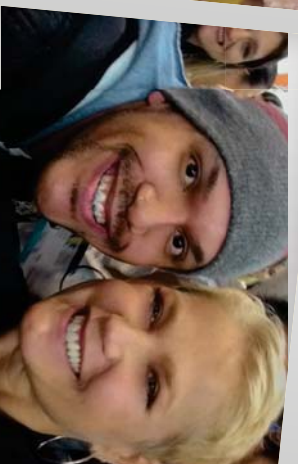
Eu vou tentar melhor do que já fiz

Esteja o meu destino onde estiver

Eu vou buscar a sorte e ser feliz”

“Já a encontrei por muitas vezes depois desse acontecimento e sempre sou recebida com um sorriso muito bonito. É gostoso saber que ela se preocupa com quem confia nela. Deus transmite muitas sentimentos através da alhar e isso não tem preço! Esse ano, por exemplo, ela viu que eu estava curada e me alhou meia que dizenda ‘Eu falei que tudo isso ia passar’. É inexplicável, um amor sem fim. Deus calaca anjos nas nossas vidas e ela é um dos meus”.

Michael Alfredo





❖ CAPÍTULO 4 ❖



rinta de abril de 2009. Era um dia de muita chuva em Maceió, mas era o dia em que a banda de quem Juliany é fã iria tocar. O nome do evento era Maceió Mix por conta de suas atrações musicais ecléticas como Exaltasamba, Banda Voadois e Cavaleiros do Forró. Mesmo com o mau tempo, a menina não desistiu e foi ao show com seu irmão e algumas amigas. Chegou o mais cedo possível e logo correu para a frente do palco, pois não queria perder nenhum momento.

A Banda Voadois seria a primeira e Juliany estava ansiosa para ver seus cantores preferidos. Ela ficou feliz quando soube que, na ordem dos shows, eles iriam abrir o festival. E, enquanto esperava, conheceu mais duas pessoas que também eram fãs da banda. A menina conversou com aquelas pessoas estranhas e dividiu seu nervosismo pela espera. Thainá e Vitória não conseguiam segurar as expectativas também.

O show começou e a emoção foi às alturas. As fãs se uniram para curtir cada pedacinho do que podiam e tentavam chamar a atenção dos integrantes da banda. Até que, no meio do espetáculo, Fred – um dos cantores – tirou um pedaço de papel do bolso e falou os nomes das três meninas. Elas se olharam e não acreditaram na hora. Abriram sorrisos enormes e a felicidade só aumentou, o que elas não pensavam ser possível.

Depois que a banda deixou o palco, as fãs procuraram outro lugar para se abrigar da chuva que não tinha parado um minuto desde o começo do show e riram de tudo o que tinha acontecido naquele dia.

Quão sortudas eram elas? Como elas podiam imaginar algo assim? Para não perderem contato, trocaram contatos. E logo pela manhã já adicionaram as novas amigas nas redes sociais. Mas pouco tempo depois a empolgação do evento tinha passado e elas não mantiveram contato.

A conversa só começou a ficar frequente depois que Vitória mandou uma mensagem para Juliany dizendo que achava que a tinha visto no show do Seu Jorge na cidade, mas que não tinha certeza. O segundo encontro foi como o primeiro, por conta do show da Banda VoaDois. Novamente, eles iriam tocar na cidade de Maceió.

As amigas se encontraram no hotel em que a banda iria ficar e esperaram pelos cantores. Começaram a conversar sobre tudo o que tinha acontecido enquanto elas estavam separadas e não contaram para a outra. Sem que elas esperassem, Katê – a outra vocalista da banda – desceu para o saguão do hotel e ficou conversando a tarde toda com as fãs. A interação foi tão legal que, no final, a cantora foi embora acreditando que as meninas se conheciam há anos.

E parece que a partir daquele momento a amizade só cresceria. Juliany e Vitória trocavam cada vez mais mensagens e histórias. O engrandado era que a relação delas começou a ultrapassar o momento fã. Os encontros tornaram-se rotineiros, cheios de risadas e alegrias e a cada vez mais elas percebiam que tinham muito em comum.

Sem pensar duas vezes, as meninas decidiram passar o réveillon daquele ano juntas para comemorar a nova amizade. Foi uma das viradas mais bonitas e cheia de sentimentos bons da vida delas. Os momentos compartilhados foram maravilhosos e elas tiveram a certeza de que queriam viver isso mais vezes e por muito tempo.

2010

Em janeiro, as meninas passaram as férias separadas. Vitória em Maceió e Juliany em Salvador. Elas não desgrudavam do celular ou computador,

pois não podiam perder qualquer mensagem com alguma novidade da outra amiga. Acordavam e iam dormir conversando. E era nessa época do ano em que aconteciam os ensaios de carnaval na cidade. Julianny aproveitou a viagem e foi ver Katê em um deles. Chegando lá, a primeira pergunta que ela ouviu foi:

— July, por que Vitorinha não veio com você? — disse a cantora, procurando a outra menina.

Não foi uma surpresa para Julianny. As amigas já estavam acostumadas a escutarem perguntas desse tipo quando estavam separadas. Todo mundo reagia assim, parecia que era um fato natural elas andarem juntas.

O carnaval chegou e, dessa vez, quem se encontrou com a cantora foi Vitória. A amiga mal podia esperar para contar tudo o que tinha acontecido para a outra menina. E não demorou muito. Por coincidência ou obra do destino, durante a viagem de volta para casa, as meninas se encontraram em um posto na estrada. Elas puderam trocar todos os detalhes dos encontros e ficaram mais realizadas ainda por perceberem a felicidade estampada no rosto da outra.

Os meses foram passando e Julianny, que estava em ano de vestibular, percebeu que tinha a cantora e a amiga como seus pontos de apoio e incentivo. Isso a fez ser forte e seguir em frente com a ajuda de mensagens motivadoras das duas. Ela não desistiria tão fácil, por mais que o caminho fosse difícil.

No dia 22 de maio, seu aniversário, Julianny ganhou de presente uma das melhores coisas que um fã pode pedir. Katê ligou para ela pelo Skype, desejou só coisas boas e disse que achava linda a amizade das duas. Também aconselhou a fã a cultivar essas relações, pois só a deixaria cada vez mais feliz. E como prova disso, Vitória chegou a sua casa logo depois com um presente para ela. Um porta-retratos com a foto das duas fãs e a cantora e um detalhe escrito 'sempre juntas'. Nada me-

lhor para lembrá-la todos os dias desse suporte.

O tempo foi passando e a amizade foi se tornando cada vez maior, assim como o ciclo de amigos das duas meninas. O carinho por Katê as fez se aproximarem de outras pessoas que também gostavam da cantora. Assim, criaram um grupo só deles formado por pessoas de diversos estados e que são fãs da banda. Mas Julianny sabia que Vitória era sua melhor amiga. Já a chamava assim fazia algum tempo.

O final do ano chegou e todas as provas dos vestibulares já tinham passado. Julianny agora só precisava esperar os resultados e torcer para ter conseguido. A certeza de que tinha feito tudo o que podia a deixava um pouco mais tranquila, mas a ansiedade ainda era grande. No dia 6 de dezembro a expectativa era dupla para a menina. O primeiro resultado das provas e dia de show da Banda Voadois em Maceió.

Vitória a chamou para se arrumar na casa dela. Julianny não conseguia conter a ansiedade e o nervosismo. A menina estava no quarto da amiga trocando de roupa quando escuta um grito da sala:

– Juliaaaaaany!!! Vem aqui agora!

A amiga, achando que algo tinha acontecido, desceu as escadas correndo só para chegar lá e dar de cara com a outra menina com um sorriso enorme no rosto. O resultado tinha saído. E ela tinha passado.

– O que?

– July você passou!!

– Não brinca com essas coisas, Vitória. Eu já tô nervosa para o show e você ainda fica fazendo isso.

– Não amiga! É verdade! Acabei de entrar no site! Estava curiosa também. E advinha?? Você passou em 13º lugar!!

– Mentira???

– Sem brincadeira! Parece que você estudou direito! Haha
E não tinha como a menina ficar mais feliz. Abraçou a amiga e foram

logo acabar de se arrumar para não perder a hora do show. Foi lá que elas comemoram mais uma conquista na vida delas. E dessa vez, sem chuva.

2011

Esse foi um ano diferente, as meninas estavam em uma nova fase da vida e podiam perceber que amadureceram em relação ao começo de sua amizade. Por isso, elas não tinham a necessidade de conversar todos os dias como antes, mas sabiam que no momento que precisassem uma estaria lá para aconselhar a outra e vice versa.

Juliany não considerava mais Vitória como sua amiga – mas calma que não é isso o que você está pensando! – e, sim, como parte de sua família. Os próprios familiares de Juliany sempre chamavam a amiga para sair junto com eles e ela era adorada por todos. Os encontros entre as duas eram frequentes e, além disso, a Banda Voadois estava com uma agenda cheia de shows ali na região. Em consequência disso, não faltaram momentos para elas dividirem.

Em meio a tudo isso, as amigas fizeram sua primeira viagem juntas. Juliany iria visitar alguns parentes em Salvador e quando sobrou uma vaga no carro em que viajaria, não hesitou em chamá-la. Como todas as vezes em que se encontravam, o percurso foi cheio de risadas. E a estadia não foi diferente. As meninas não vão se esquecer de quando saíram para uma balada na cidade e, pelo horário tardio, Juliany disse para Vitória que elas dormiriam no sofá para não acordar ninguém do quarto.

– Acho melhor a gente ficar por aqui mesmo, se não o pessoal vai brigar com a gente.

– Por mim, não tem problema. Já aproveitamos pra conversar um pouco mais.

– Tudo bem (haha). Vou pegar aqueles lençóis que estão em cima da mesa pra gente – disse Juliany, entregando um para a amiga e se cobrindo com o outro.

Ficaram conversando um pouco mais até que o cansaço as alcançou e elas decidiram dormir para conseguir aproveitar o outro dia também. O que elas não esperavam era o que fosse acontecer na manhã seguinte.

– July?

– Hum? – a menina respondeu meio sonolenta.

– O que vocês tão fazendo?

– Oi tia. A gente não quis acordar vocês ontem de madrugada. Resolvemos dormir aqui no sofá mesmo – explicou a menina.

– Certo. Mas por que vocês tão usando esses forros de mesa? – A tia apontou para os “lençóis”.

– Que? – a menina olhou sem entender nada.

– Esses panos aí que vocês tão usando. Eles estravam em cima da mesa, não é?

– Sim...

– São forros que eu comprei para a mesa, haha.

Escutando as vozes, Vitória acordou e prestava atenção na conversa.

Quando finalmente entenderam o que tinham feito, as meninas e a tia caíram na risada. Sem contar que a história rendeu gargalhadas durante todo o dia e também na viagem de volta, quando passaram por Aracaju para encontrar e almoçar com alguns amigos.

2013

Juliany acompanhou sua amiga quando estava em uma fase importante de sua vida, quando saiu das casa dos pais e começou a ter suas próprias coisas e a ser mais independente. Isso a deixou cheia de orgulho por mais uma conquista da amiga e sabia que ia ser bom para ela.

Foi um ano que, com certeza, marcou muito as meninas por vários motivos. Apesar de os encontros serem difíceis, elas ainda davam um jeito de se reunir pelo menos uma vez por mês. Nunca passaram mais

tempo que isso longe uma da outra. E como já era tradição, passaram mais um réveillon juntas e com a família de Juliany.

2014

As novidades não pararam por aí. Katê deixou a Banda Voadois e começou carreira solo. As fãs para dar apoio à cantora foram a todos os shows possíveis. Conheceram muitos lugares e pessoas, curtindo todas as melhores coisas e absorvendo tudo o que podiam das experiências novas que viviam.

O engraçado era que, durante as viagens para os shows, as amigas combinavam de dormir para poder descansar e aproveitar tudo, mas no final acabavam conversando o caninho todo e não percebiam o tempo passar.

No final do ano, a avó de Juliany fez uma festa para comemorar seus 90 anos e a menina não precisou pedir para colocar o nome de Vitória na lista de convidados, quando ela foi ver, o nome já estava lá. Seus parentes já consideravam a outra menina parte da família e a festa seria só para os familiares. Não tinha o que discutir. Ninguém mais a chamava de “amiga da July”.

2015

“*Hello, tá viva?*”. Essa é uma das frases que as meninas mais ouviram nesse ano. Foram meses maravilhosos, mas Juliany e Vitória estavam se vendo cada vez menos. A primeira muito ocupada com o TCC e a outra com o trabalho. Mas sempre arrumavam pelo menos um tempinho para perguntar à outra se estava bem. Amigos de verdade são assim, não importa a distância ou o tempo sem contato, sempre estarão ali desejando o bem e a felicidade do outro.



“Nós sempre começávamos uma conversa pelas redes sociais assim. Eu aviei maravilhas dela esses anos todos. Se já discutimos? Já, como qualquer pessoa normal, mas a gente sabe que não vale a pena. Tamos descolando a importância de entender a lado da outra pessoa e isso vale muito mais. Nessa amizade começou por sermos fãs, mas já passou disso há muito tempo. Hoje, somos quase irmãs. E eu sou muito grata por isso.”

Juliany Amancio

CAPÍTULO 5

uzentos dias de contagem regressiva. Parece pouco? Na verdade é uma eternidade para qualquer fã.



Com Valéria não foi diferente. A expectativa para a *Ever After* (convenção da série *Once Upon a Time*) estava grande. Mas nada que unir-se com outros fãs

não ajudaria. Passar o tempo fazendo novas amizades, conhecendo pessoas, ouvindo histórias, compartilhando sensações e criando ainda mais expectativa para um evento! Isso porque, além de ficar próxima ao seu ídolo, ela iria encontrar seus novos amigos.

Agora imagine que, alguns dias antes da convenção, Valéria acordou no meio da noite de um sonho maravilhoso em que conhecia Lana Parrilla – sim, a atriz que ela iria conhecer no evento – e ela a levava para todo o canto da cidade para ser sua intérprete enquanto estava no Brasil. A decepção foi grande quando, ao acordar no meio da noite, percebeu que tudo aquilo não passava de um sonho. Um sonho, nada mais do que um sonho, algo inalcançável e improvável. Mas não faria mal nenhum compartilhar com as amigas do grupo do WhatsApp, não é?

198 dias depois, muita ansiedade e esperança resultam em um tweet, mais ou menos, assim: “*Imagina se encontro a Lana no aeroporto?*”. Um comentário despretenhoso que logo foi rebatido pela impossibilidade já que Valéria iria embarcar em São Paulo e Lana chegaria no Rio de Janeiro.

Eis que o tão esperado dia do embarque 26 de junho de 2015, uma sexta-feira, chega. Como sempre acontecia com ela e com a correria do

dia a dia, Valéria deixou tudo para a última hora, terminando de fazer a mala na manhã do embarque – o que a fez ter que levar um dos presentes da Lana na mão durante todo o caminho. No aeroporto, acompanhou com expectativa a cobertura da chegada da atriz no país: todos muito ansiosos, fazendo as contas de quando ela chegaria ao Rio - com base em sua última postagem no Twitter.

Living the dream

Valéria ouviu a chamada para o seu voo e entrou na fila para o embarque, agitada e ansiosa por fotos da Lana no Rio, acompanhando pelas redes sociais e comentado nos grupos de WhatsApp. Nesse momento, Valéria reparou logo à frente um homem bem alto de cabelos cumpridos que, ao virar para trás, fez com que paralisasse todos os seus músculos e aquele frio de montanha russa subisse pelas suas costas, pensou: “*Meu Deus, é o Fred!*” – Alfredo Di Blasio, marido da Lana, coisa que todo fã sabe. Provavelmente notando a reação da fã, Fred lança um olhar assustado de brincadeira para ela e a menina só conseguiu mexer os olhos para o lado. Foi ali, em pé na fila de embarque, que Valéria viu diante de si uma mulher (ou deveria dizer menina?) tão pequena e delicada, de chapéu e mexendo em sua bolsa.

Até esse ponto, tudo o que ela conseguia fazer era alternar o olhar entre a mulher e o homem fazendo cara de incrédula. Mas não demonstrou muito para a confirmação chegar: ele fala para a tal mulher ao lado: “*Acho que você foi reconhecida*”. Neste momento, Valéria perdeu a primeira de suas 9 vidas – você vai entender isso depois. Lana Maria Parrilla, de cabeça abaixada olhou para trás, uma mexa de cabelo caiu sobre seu rosto e lançou uma piscada, daquelas demoradas que veem acompanhadas por um leve sorriso torto, que só ela sabe fazer de maneira tão charmosa – basicamente uma cena de filme em câmera lenta.

Não sabendo se foi sorte ou azar, nesse momento a chamada para o

embarque da fileira da Lana foi feita e lá se foi a atriz. Valéria ficou ali, em pé, odiando a si mesma, pois, teoricamente, tinha perdido sua chance de ouro de conversar com a pessoa que ela mais desejava encontrar na vida. Nem sequer um “*Olá?*”? *Quem faz isso?*” Mas a vida é cheia de surpresas mesmo. Então, ela continuou ali esperando sua vez de entrar no avião. Enquanto o tempo passava, os sentimentos começaram a tomar conta dela, ao ponto de achar que não conseguiria entrar no avião com as pernas bambas daquele jeito. A única maneira seria desabafar. E nada melhor do que contar para as amigas. Mais tarde, Valéria perceberia que seus áudios no WhatsApp não faziam tanto sentido como ela imaginava na hora, já que só continham frases desconexas seguidas de “*ela piscou pra mim, ela piscou pra mim...*”. Todo mundo continuou sem entender nada, até que, em meio ao nervosismo, conseguiu explicar para as amigas que tinha visto o Fred e o que significava o repetido “ela tinha piscado pra mim”. Mas ela não conseguiu ver a reação do grupo, só conseguia se concentrar em suas pernas passando pelo corredor para entrar no avião.

Não era sonho

Ao entrar no avião, Valéria foi caminhando até o seu assento na fileira 14, o que fez parecer uma eternidade e logo encontrou o casal acomodado em suas poltronas. Lana sentada no meio e Fred no corredor da fileira 13, logo ao lado de onde ela deveria sentar. A partir do momento em que colocou seus olhos nela, a atriz manteve o contato visual, “rindo com os olhos” – todo mundo sabe o que é isso, certo? – até o momento em que Valéria se aproximou mais e conseguiu ao menos soltar um sorriso abobalhado, ao qual ela retribuiu graciosamente.

Sentou-se e tentou se convencer de que tudo aquilo deveria ser somente mais um sonho antes da viagem, aquilo não podia estar acontecendo, não mesmo... Enquanto mergulhava nesses pensamentos, todos que estavam embarcando já haviam se acomodado, Lana inclina a cabeça

para o lado e dá o maior sorriso. Quando percebeu, Valéria já estava na fleiteira atrás deles e eles inclinados para trás para conversar. Foi então que – finalmente – conseguiu soltar a primeira frase para a atriz: “*Desculpe, não queria incomodá-los*”. Lana, sempre com um sorriso no rosto, respondeu que não havia problema nenhum e que não estava incomodando.

Na realidade, o que a menina queria era gritar ‘*eu te amo*’ sem parar, dizer o quanto a admirava, agarrá-la e nunca mais soltar, mas – com alguma ajuda divina – conseguiu se controlar e manter uma linha de conversa normal com a Lana. Até hoje, Valéria não sabe como conseguiu tal proeza, pois tinha muitas coisas para falar. Mas a conversa foi muito além das palavras, os sentimentos de amor e admiração transmitidos pelos olhares trocados entre a atriz e a fã estavam ali, intrínsecos e mais fortes do que nunca.

Foi nesse momento que a menina percebeu que ainda estava com o presente da Lana na mão e, então, resolveu entregar ali mesmo. A fã se surpreendeu com a humildade da atriz, que demonstrou surpresa por receber o presente. Algo mais ou menos assim:

– Isso é para você – Entregando o embrulho que estava com um lacre.

– Pra mim? Você tem certeza? – Falando toda animada e tentando espiar pelo lacre.

– Sim, eu comprei para te dar na Ever After.

– Oh, você também estará lá? – Demonstrando surpresa e animação, além de falar sempre gesticulando com as mãos.

– É claro! Estou viajando só para te ver!

Lana agradeceu, demonstrando muita animação e até falou um “*obrigado*”. Ao ver a tentativa de dar outra espiada, Valéria disse a ela que era um doce típico da sua cidade natal, em Minas Gerais. Nesse momento ela perdeu sua segunda vida – sim, essas vão ser as contagens dos maiores surtos do final de semana.

Lana, em um tom como se conhecesse o estado, segurou no braço de Fred e disse “*Oh, Minas*” e o Fred repetiu a mesma expressão. Não é

preciso pensar muito para saber que a mineira quase teve um surto ao notar que sua atriz favorita sabia alguma coisa sobre o lugar de onde tem muito orgulho de falar que vem.

– É doce de leite – ela disse, tentando explicar o que era o presente.

– Dulce de Leche!¹ – respondeu, com animação.

– Sim! Nós temos muita comida boa, doces típicos e queijo .

– Queijo? – repetiu a atriz ao ouvir a fã dizendo a palavra em português também. Comentou que nossa língua se parecia muito com espanhol e Valéria concordou.

– Vamos fazer uma selfie?! – E foi-se a terceira vida.

– CLARO! – Gaguejou a menina.

Entregando o celular, Lana se posicionou e a mineira abaixou para a foto. Ao mesmo tempo, Fred se afastou, mas ouviu um pedido pra que se juntasse à selfie também.

– Desculpa pelo meu inglês ruim. É que eu nunca fiz nenhuma aula ou curso. Tudo o que eu aprendi foi com...

– ... as séries! – Lana interrompe.

– Sim! Haha E também com músicas e coisas assim – completou.

– Maravilhoso! O Fred também aprendeu assim – explicou a atriz.

– Minha família é francesa e tive que aprender inglês dessa forma também – acrescentou o homem.

– Eu preciso aprender português também! Português e francês, na verdade – disse olhando para o marido com um olhar intenso.

– Sim! Você deveria aprender e voltar mais vezes ao Brasil. Tem muita coisa pra você conhecer aqui.

– Verdade, seu país é enorme e muito bonito. – concordou Fred.

– Eu vi algumas fotos de algum lugar daqui. Tinha umas cavernas com água límpida para mergulho – ela tentou explicar junto com os gestos.

¹Ela não está confundindo o português com o espanhol como muitos podem pensar. Na verdade, ela está se referindo ao doce da maneira como é conhecido nos EUA.

- Bonito! – deduziu Valéria.
– Pretty? – confundiu a atriz.
– Não haha O nome do lugar é Bonito – explicou a fã.

Não muito depois disso, a menina foi se sentar em seu lugar, pois estavam prestes a decolar. Postou a foto com os dois em seu Facebook, sem legenda e sem comentar com ninguém. Não conseguia pensar em muitas coisas naquele momento, só se lembra de alguns amigos que, ao verem a foto na rede social, começaram a ‘xingar’ de brincadeira por conta da situação. Depois, desligou o celular.

Tentando agir como se estivesse controlada e tentando não ficar encarando os dois, Valéria começou a observar o pátio dos aviões pela janela. Não que isso fosse durar muito.

– PSUUU.

Então, com a mãozinha toda delicada ela faz o sinal de chega mais perto. Lana perguntou como se fala ‘KISSES’ em português. E, sem pestanejar, a fã ensinou, voltando para o seu lugar, rindo enquanto a atriz e Fred repetiam: Beijos, beijos...

Outro Psiu, outra vida... A menina olhou para Lana e ela, meio em pé no assento, pergunta qual o seu nome – Sim, ela ainda não tinha falando – Era tudo muito surreal para ser verdade, mas disse à ela e ela repetiu para o Fred com aquela voz maravilhosa e o sotaque lindo: Valéria! Voltou-se para a fã com um sorriso enorme e disse: “*Obrigada, Valéria!*”.

Um “*de nada*” todo bobo foi falado e então decolaram.

Momento de negação

Nesse ponto, Valéria já estava com medo de que tudo isso que estava acontecendo seria muito bom para ser verdade. Só rezava para não acordar daquele sonho e que, se fosse verdade, a ponte aérea durasse, pelo menos, 75 horas.

Ao perceber que Fred tentou tirar um cochilo e Lana estava lendo

a revista de bordo, Valéria tentou preencher um pouco do tempo escrevendo pra ela. Não tinha papel, então improvisou arrancando uma página da sua própria revista de bordo, parte que falava sobre Minas Gerais, e escreveu ali mesmo. Não perguntem o que estava escrito naquele rascunho improvisado, pois ela não se lembra, só sabe que disse que Lana já sabia da história do seu inglês, então não era para reparar. Foi ali que ela teve seu momento fangirl, não dizendo um terço de tudo o que queria, as palavras pareciam faltar, e as técnicas e o Google tradutor também – risos. No fim, escreveu BEIJOS em letras grandes e, depois disso, toda vez que vê a Lana mandando ou escrevendo ‘beijo’ é motivo para fazer seu coração perder uma batida.

Após o serviço de bordo, o comandante avisou que estavam prontos para começar a pousar e a cidade maravilhosa já podia ser vista de cima. Mas a fã só conseguia ver uma maravilha em sua frente: Lana Marilla Parrilla. Valéria percebeu que Lana ficou maravilhada com a vista e tentava, de todo modo, tirar foto pela janelinha do corredor atrás dela. Vendo toda a dificuldade da atriz, Valéria não aguentou e caiu na risada. A americana olhou de volta rindo também e comentou que a paisagem é maravilhosa. Pegando a mineira mais uma vez de surpresa, ela esticou o braço com o celular na mão e disse: “*Tira foto pra mim?*”

A quinta vida se foi nesse momento, junto com sua sanidade. Isso porque, ao pensar no pedido, Valéria tentou levantar rapidamente para pegar o celular e realizar o pedido da atriz, mas esqueceu-se de que estava de cinto por causa do pouso. Do mesmo jeito que ela levantou com pressa, voltou para o assento pela força do cinto. Resultado: uma bela gargalhada vinda do outro lado do corredor. E, ao desafivelar o empecilho, ouviu um barulho. O que era aquilo?

Ao olhar para a poltrona ao seu lado, a mineira percebeu um celular. Isso mesmo, um celular. Lana tinha simplesmente JOGADO o celular do outro lado do corredor como se fosse a coisa mais normal do mun-

do. E apenas riu quando a fã disse que ela era doida por fazer isso e fez gestos para que ela tirasse a foto.

Óbvio que a menina não tinha condições nenhuma de tirar uma foto boa. Levem em conta os tremores pelo nervosismo, o vidro do avião embaçado e a paisagem que já tinha ficado para trás por conta do tempo que levou toda essa interação. Lana percebeu o esforço e disse que não tinha importância. Valéria devolveu o celular junto com a carta que tinha escrito no papel da revista.

Pós-sonho

O avião pousou e as pessoas já começavam a se levantar e a procurar suas bagagens no compartimento de cima da aeronave. Fred foi pegar a bagagem enquanto Lana se aproximou mais do corredor ao seu lado, esperando para descer. Nesse momento, Valéria percebeu ainda mais o lado humana da artista, que ali parecia estar muito longe daquele deusamento que os fãs fazem de seus ídolos. Ela estava ali, do seu lado, como qualquer outra pessoa, esperando para descer do avião. Magri-nha, bochechas rosadas e sorriso reconfortante.

Ela saiu desse transe quando Fred quase a acertou, sem querer, com a mala e se desculpou, rindo. Lana começou a explicar a quantidade de malas, dos voos que tinha feito antes daquele e de quão cansada estava, que o jet lag estava acabando com ela.

– Nossa você deve estar muito cansada!

– Sim, estou muito. – Mas ainda mantinha um sorriso no rosto

– E acho que tem fãs esperando no hotel... – explicou Valéria, com cara de desculpas.

– Acho que tem. Ah, mas eu dormi um pouco durante algumas partes da viagem, não é mesmo Fred? – disse ela, dando risadinhas para o marido.

– Mas mesmo assim, descanse que vamos ter um final de semana longo!

– Não tem problema, eu entendo. Sei que a expectativa de vocês é

grande. – e vendo a reação de felicidade da fã, acrescentou – Eu tenho os melhores fãs do mundo.

– Nós é que temos o melhor ídolo – lembrou a menina.

– Owmnn – Lana segurou a mão da fã e ficou ali fazendo carinho com o dedão.

As duas ficaram de mãos dadas por um tempinho, trocando olhares novamente e tentando demonstrar os sentimentos, não em forma de palavras, mas de gestos. Valéria podia sentir toda a atenção e reciprocidade da atriz nesse momento.

Ficaram assim até as pessoas começarem a se mover para a saída. Antes de chegarem ao final, Valéria explicou sobre os doces que tinha entregue e disse que ainda tinha mais alguns presentes para ela na mala. Mas Lana riu e disse para deixar para o próximo dia, na convenção. A menina percebeu, então, que seu final de semana com a atriz só estava começando, sentindo-se abençoada por ter aquela oportunidade de viver um dos melhores momentos de sua vida. Lana agradeceu em português novamente, porém a mineira foi rápida em dizer que não era necessário e que só iria pedir uma coisa para a morena: um abraço quando saíssem dali. E ela respondeu dizendo que é claro que daria.

Os três desembarcaram juntos, brincando sobre as malas que Fred tentava carregar sem derrubar. Assim que passaram pela primeira parte do corredor, alguns funcionários da companhia aérea já estavam esperando a atriz. As duas passaram sem perceber por eles, mas Fred percebeu e chamou a atenção da Lana, que voltou para saber o que estava acontecendo. Valéria viu que eles passaram para outro lugar para desembarcar separadamente, mas não antes de ver Lana se inclinando e tentando vê-la. Percebendo, a menina deu tchau com a mão. A atriz novamente a chamou para mais perto com a mão e, quando a fã se aproximou, ela disse: “*E o abraço?*”, dando o maior sorriso. Elas se abraçaram e Lana se despediu com um “*Vêjo você amanhã?*”. Não é preciso pensar muito para

saber o estado em que Valéria ficou após esse fato. Saiu dali pensando que tinha acabado de ter o melhor momento de sua vida e que no outro dia iria vê-la novamente e saber se foi apenas um sonho ou a realidade.

Duas estrelas em uma foto só

Um fato curioso sobre esse voo é o de que Henri Casteli – sim, aquele ator bonito que quase todo mundo conhece aqui no Brasil – também estava nele. Mas o que isso tem a ver com a história? Vejam bem: Valéria estava ao lado de Henri Casteli e uma outra mulher especulando sobre a tal atriz americana de chapéu enquanto esperava suas malas. Ela reparou também que Fred tinha ficado um pouco para trás esperando as bagagens. Lana ficou mais afastada, tirando fotos com outras pessoas.

Depois disso, Fred percebeu a leve movimentação e chegou mais perto perguntando à mineira quem era aquele homem. A menina explicou que ele é um ator famoso no Brasil e Fred lançou, então, a pergunta óbvia: se ela não iria tirar foto com ele. Mas como toda boa fã, Valéria respondeu que não se importava com ele, só com a Lana. Isso tirou um sorriso de Alfredo, que logo não estava mais sozinho, pois sua esposa havia voltado. Lana, também curiosa, fez a mesma pergunta que o marido e ele, prontamente, respondeu.

– Venham aqui vocês duas. Fiquem uma do lado da outra. – Disse Fred pegando o celular da mão da menina e explicando para elas fazem pose para a foto.

Valéria sentiu Lana a abraçando apertado e bem perto dela. Pensou que a foto ficaria linda. Até que Fred devolveu o celular e ela olhou para a foto. Ele tinha cortado quase todo o corpo delas da foto! O que ele tinha feito?

– Você viu o que eu fiz pra você? – Diz ele todo orgulhoso.

Lana, curiosa, apareceu por trás para ver também, quando ele completou: – Duas estrelas em uma só foto!

Percebendo o que ele tinha feito, Lana apontou para a foto, onde o

Henri Casteli estava parado. Fred começou a rir e a se gabar dizendo que era muito esperto e que agora Valéria tinha uma foto com duas estrelas.

– Só vejo uma na foto – respondeu a fã, não perdendo a oportunidade.

Enquanto esperavam as malas que ainda não tinham aparecido, Lana, como a maioria das mulheres, perguntou:

– Meu cabelo está ruim?

– Lana, sei cabelo tá lindo! – respondeu a fã, desacreditada.

– Eu estou falando sério... Por causa dos voos, olha que bagunça – completou ela, não acreditando em Valéria e rindo. Colocou o chapéu novamente, tentando achar a melhor forma.

– Tira o chapéu, estou falando sério. Seu cabelo está bonito. Olhe para o meu cabelo, isso sim é uma bagunça, não o seu.

– Mas quando eu sair eles vão tirar várias fotos!

– Sim. Mas mesmo que você apareça careca, eles vão continuar te achando linda.

Mas não teve jeito, Lana continuou com o chapéu.

– Então, você disse que seu inglês é ruim, mas não é. Eu li o que você escreveu para mim e entendi tudo.

– Você só está sendo gentil haha – E vendo sua mala aparecer, Valéria se despediu – Agora vou ter que ir, mas vou estar lá fora junto com os outros para gritar por você haha

Lana riu e se despediu, assustando a fã quando deu, não um, mas dois beijos no rosto. Parece que alguém já estava no espírito carioca! Ao chegar perto da porta automática, que se abriu, Valéria viu os fãs que esperavam pela atriz ali no aeroporto – na verdade, era um quarto dos que realmente estavam lá – e voltou para avisar:

– Lana! Olha ali – e apontou para a porta, que se abriu novamente e mostrou os fãs que já a tinham reconhecido e estavam gritando. A felicidade era nítida no rosto da americana, que acenou antes de voltar.

– Ven cá, vou te mostrar uma coisa – Lana disse fazendo certo suspense.

Quando Valéria se aproximou, ela ergueu a blusa, mostrando que estava com uma camisa do Brasil por baixo e explicou, toda empolgada, que queria fazer uma surpresa para os fãs. A menina então saiu e se juntou aos outros fãs que estavam esperando.

Lana saiu e ficou maravilhada quando percebeu que havia muito mais fãs do que tinha visto lá dentro. Valéria percebeu que ela tinha tirado o chapéu, como ela sugeriu e dava pra ver no rosto da atriz o quanto feliz ela estava. A fã sentiu-se honrada e orgulhosa por ter tido o primeiro contato com ela em terras brasileiras e pelos fãs brasileiros a terem acolhido tão bem, como uma rainha merece.

A foto oficial

No outro dia, já na convenção, a expectativa de todos os amigos de Valéria para saber se Lana ia reconhecê-la estava grande. Nesse momento, o desespero começou a tomar conta da menina. Quando entrou na sala para a foto, toda deslumbrante, de salto, cabelo feito e rosto maquiado, até parecia outra Lana. Não aquela Lana do dia anterior, mas a Lana, a Evil Queen, aquela mulher que ela sempre achou inalcançável e um sonho distante.

Foi aí que a emoção e o nervosismo aumentaram muito. Ao se aproximar, Valéria já estava ensaiando qual seria a única frase que teria tempo de falar e a pose para a foto, mas tudo veio à baixo quando, em sua vez:

– VALÉRIA!! – Lana olhava para ela, chamou com os dois braços e acabou com a sétima vida de sua fã.

– Você se lembrou do meu nome!

– Mas é claro que sim!!

A menina abraçou Lana bem forte e fez pose para a foto. Saiu dali, dando o lugar para outro fã, mas a atriz continuou falando com ela. Sem acreditar, a mineira viu outra pessoa lá com ela e percebeu que ela olhava por cima do outro fã, dizendo que não tinha comido o doce ain-

da, pois no dia anterior tinha passado muito mal. Mas que iria comer. Valéria achou isso sensacional e, mais uma vez, ficou sem palavras.

Marcado para sempre

Já no domingo, ao entrar na sala de autógrafos, a fã logo escutou seu nome novamente saindo da boca da atriz. Apesar de o momento ser corrido, por conta dos atrasos no evento, também foi um momento mágico. Valéria entregou a foto com “duas estrelas em uma” para ela autografar e também deu os presentes que ainda faltavam. É claro que Lana lembrou-se que a mineira havia comentado com ela no avião, dos outros presentes que estavam na mala, e perguntou se eram doces. Não eram. A fã entregou, mas o assessor, Anthony, pegou antes que a atriz pudesse ver o que era. Curiosa, Lana foi pegar de volta o envelope, mas Valéria disse que não tinha problema, era só uma foto.

– É a nossa foto? – perguntou Lana.

– Sim, aquela comigo, você e Fred. – vendo que a atriz gostou, a menina completou – Escrevi algumas coisinhas pra você na parte de trás, não se esquece de ler.

– Ok! Obrigada. – sorrindo – Beijos! haha

Valéria, então, saiu da sala triste e achando que esse seria seu último contato com ela. Mas não era. Ainda teria a surpresa de abrirem as vendas de fotos em grupo no evento. Assim, ela aproveitou essa oportunidade mais do que depressa, pois seria outra chance de estar com a atriz.

Sem limites

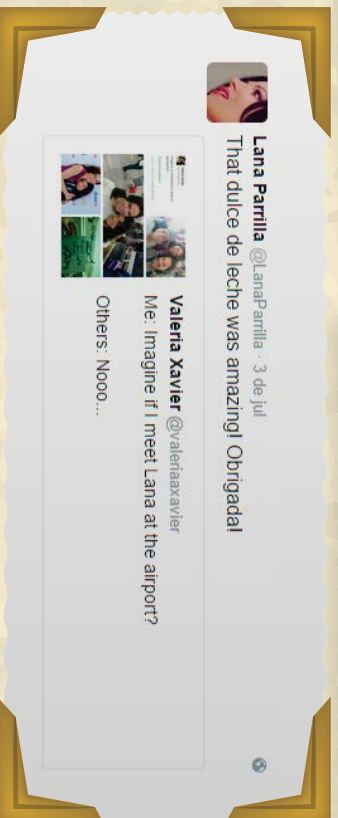
Quando acreditava que seu final de semana já tinha acabado e que não poderia perder mais nenhuma daquelas poucas vidas que havia resgatado, Valéria foi surpreendida novamente. Na segunda de manhã, ao pegar o voo de volta para São Paulo, ela entrou no Twitter e postou a foto de seu autógrafo, agradecendo mais uma vez a atriz. Não muito

depois, a menina recebeu uma notificação do aplicativo mostrando que Lana Parrilla tinha curtido/favoritado sua foto. Isso quase a fez parar em Brasília, vejam bem.

Mesmo com o dia corrido no trabalho depois de voltar para casa e sem conseguir acompanhar as últimas notícias da americana em solo brasileiro – sua ida ao Cristo Redentor, ela dando pizza para os fãs que ainda estavam na porta do hotel ou as fotos dela embarcando para ir embora –, Valéria fez mais alguns posts no Twitter, tentando voltar à sua rotina normal ou como dizem “seguindo a vida”. Foi aí que uma de suas últimas vidas restantes se foi. Lana entra na rede social e escreve agradecendo o doce de leite que tinha ganhado lá no primeiro dia. E foi assim que Valéria ficou com apenas uma vida para continuar seus dias e esperar até o próximo encontro. Como sobreviver até lá?

“Muitos detalhes não há como descrever por conta da rapidez incia tão íntima e um momento tão meu que tive. Essas, levearei para sempre na meu coração. No mais, espero que tenha trazido da um pouca de confirmação para os fãs que, como eu, sabem que tem a melhor idola da mundo, sempre agraciadas por essa bênção, pois a ser humana incrível que esta mulher é eu não conseguiria descrever em palavras”.

Valéria Xavier





❖ CAPÍTULO 6 ❖

Fera novembro de 2009. Lucas estava terminando o Ensino Médio e tinha uma vida de adolescente normal. Seus amigos, suas responsabilidades e suas preferências. E, assim como a maioria das pessoas, passou por um momento emocional complicado nessa fase. Em uma tarde, o menino tentava esquecer por alguns momentos o que tinha acontecido assistindo a cliques musicais na TV.

“I am thinking of you

Thinking of you

What you would do if

You were the one

Who was spending the night

Oh! I wish that I

Was looking into your eyes”

Quando a música “Thinking of you” da cantora Katy Perry começou a tocar, Lucas percebeu que era uma canção que falava sobre feridas no coração e um amor que se foi, então ele se identificou de uma forma que não imaginava. Passou a prestar atenção nas letras das músicas da artista e, embora já tivesse escutado outros sucessos como “I Kissed A Girl” e “Hot n’ Cold”, foi com essa que ele passou a entender a proposta de Katy em seu trabalho.

Empolgado com a nova descoberta, o menino começou a buscar mais letras e pesquisar sobre o primeiro álbum da cantora. A cada música,

como “Lost” e “I’m still breathing”, ele se identificava cada vez mais. Com vontade de compartilhar sua admiração pela cantora, Lucas entrou em uma comunidade do Orkut procurando outros fãs. A partir dessa nova interação, o menino percebeu que seu caminho de fã se formava.

Amor internacional

Em 2011, Katy anunciou seu primeiro show no Brasil. Lucas ficou superanimado pela oportunidade e ainda mais feliz quando descobriu que seria no Rock in Rio. Além de poder assistir sua cantora favorita, ainda teria a chance de participar de um festival muito famoso no mundo. Mas ainda faltava comprar o ingresso, o que seria uma tarefa difícil por conta da concorrência.

No dia das vendas, o fã acessou o site antes do horário de início e ficava atualizando para não perder a chance. Depois de muito sufoco e nervosismo, Lucas conseguiu finalizar a compra. Agora, era só contar os dias para o tão esperado show. E as expectativas foram superadas. O fã passou o show todo maravilhado com todo o espetáculo, as trocas de roupa e o carisma da artista. E, para sua surpresa, a cantora dedicou a música “Thinking Of You” especialmente para os fãs brasileiros.

Empolgado com toda a emoção do evento e da felicidade de poder ter assistido Katy ao vivo, o menino entrou para o fã-site da musa “Portal Katy Perry”, onde passou a conhecer ainda mais sobre a cantora. Tendo um maior contato com os fãs, Lucas teve a ideia de promover encontros na cidade do Rio de Janeiro. Os eventos eram organizados pelos próprios fãs e o pessoal começou a interagir muito mais. Agora os amigos virtuais passaram a ser reais.

*“This is the part of me
That you’re never gonna ever
Take away from me, no”*

Making Smiles Happen

Um ano se passou e Lucas, agora mais velho e mais responsável, começou a trabalhar como voluntário em algumas instituições de caridade. Ele sempre quis ajudar o próximo e fazer a diferença, então estava na hora de começar. Levar um pouco de alegria para os outros fazia bem para ele. E, para sua surpresa, no mesmo ano, Katy criou um projeto social chamado “Making Roar Happen” - fazendo menção ao seu mais novo sucesso “Roar” - que ajudava escolas com poucos recursos financeiros e didáticos. Em uma entrevista sobre o projeto, Katy disse:

– Estou feliz com a parceria com a Staples na minha Prismatic World Tour para conscientizar e levantar fundos para DonorsChoose.org, e de lembrar aos meus fãs que um pequeno gesto pode fazer um grande impacto sobre os materiais básicos. As salas de aula precisam de professores para ajudar os alunos a atingir todo seu potencial.

Inspirado por esse projeto e pela cantora, Lucas resolveu fazer o seu pequeno gesto. Já em 2014, visando o dia das crianças, o fã criou um projeto social em parceria com o Portal Katy Perry. Após pensar muito e organizar todos os detalhes, o menino divulgou sua ideia pelo site e pelas redes sociais.

“Há momentos em nossa vida em que, no meio de tanta coisa ruim acontecendo, nos perguntamos como podemos fazer para mudar o mundo ou alguma coisa dele. Sabemos que não podemos mudar quase nada neste mundo infinitamente grande, mas podemos tentar mudar o mundo de algumas pessoas. Por isso, pensamos em um projeto a fim de contribuir de forma positiva na vida das crianças carentes do Brasil”.

O projeto foi um sucesso e, com a ajuda de amigos do site e de fãs de todo o Brasil que enviaram doações de brinquedos e livros, mais de 120 crianças de instituições do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília foram ajudadas. O resultado da campanha foi divulgado no site e também em um vídeo que fizeram para um especial de aniversário de Katy.

Just like the movies

“The Prismatic World Tour” foi a segunda turnê da cantora no Brasil. Lucas, que já tinha realizado seu sonho de assistir a um show da artista, começou a organizar uma caravana saindo do Rio de Janeiro para o show que aconteceria em São Paulo, para ajudar os outros fãs a terem a mesma oportunidade. Mais de 130 pessoas divididas em três ônibus viajaram juntas para a capital.

A felicidade de ver todos aqueles fãs conseguindo viver aquilo o que ele tinha presenciado alguns anos antes, não teve prego. Foi maravilhoso ver o fruto de um trabalho duro feito por ele e seus amigos do site, pois eles trabalharam da melhor forma possível para que o resultado fosse perfeito.

É mesmo que ele não esperasse algo em troca, parece que o destino tinha algo diferente planejado para ele. Como de costume em todos os seus shows, Katy pede para seus assessores sortearem ingressos para o Meet and Greet que acontece antes dela entrar no palco. Lucas ficou sem reação quando soube que tinha sido escolhido para conhecer a cantora no show que aconteceria em Curitiba. Em meio à felicidade, o fã começou a pensar no quealaria para ela no pouco tempo que teria. E lembrou que o projeto seria um tópico legal para contar para a artista, mostrar o quanto ela o tinha inspirado e, que por causa dela, muitas crianças tinham sido ajudadas.

O grande dia chegou e Lucas não conseguia segurar a emoção. Ter a oportunidade de conhecer uma artista internacional não acontece toda hora. O encontro foi a prova de que fazer o bem traz resultados bons quando se menos espera. Foi um dos dias mais felizes da vida do menino.

“Unconditional, unconditionally

I will love you unconditionally

And there is no fear now

Let go and just be free

‘Cause I will love you unconditionally”

“É nessa última passagem dela pelo Brasil, nos [do site] tive-
mos a maior reconhecimento que um fã pode ter de seu artis-
ta, fomos recebidas pela cantora nos shows de São Paulo,
Rio de Janeiro e Curitiba. E foi em Curitiba que eu levei
para Katy a nojeira e o seu resultado. Em nosso bate-papo,
que foi bem rápida, 3 minutos aproximadamente, ela disse
estar orgulhosa de toda a nossa trabalho e fez questão de
dizer que é uma das coisas mais importantes para ela, inspi-
rar pessoas para fazer a bem. Vou levar aquele momento e
suas palavras para sempre comigo”.

Lucas Ferreira





❖ CAPÍTULO 7 ❖



ndy nasceu com o dom de cantar. Desde pequena sempre ouviu diversos artistas que se tornaram inspiração para continuar a apurar suas técnicas e encontrar seu próprio estilo musical. Mas, para ela, seu maior estímulo veio de uma cantora brasileira. Ou melhor, baiana.

Tudo começou quando ela foi para uma festa na casa de sua tia. Uma reunião típica de família, onde todo mundo conversa, come, brinca com os outros e, na maioria das vezes, é regada à música. Depois de um tempo, seu primo pegou um DVD e disse que iria tocar para animar um pouco a festa. Era o “Mtv 10 anos - Ao vivo na Fonte Nova”, primeiro DVD gravado pela cantora Ivete Sangalo.

Foi nesse momento que a menina se encantou com aquela mulher cantando. Ela já tinha ouvido suas músicas, é claro. Durante os carnavais e festas, escutava músicas como ‘Canibal’, ‘Pererê’ e ‘Festa’, gostava do estilo e sempre quis saber quem era aquela artista tão talentosa – e que animava todo mundo que estava ao redor. Endy agradeceu demais ao primo por ter conseguido, finalmente, conhecer a dona daquela voz potente.

A partir daí, a mais nova fã começou a procurar outras informações sobre a cantora. Queria saber tudo o que poderia sobre Ivete. Assistia a todos os vídeos, acompanhava entrevistas e programas, lia sobre sua carreira, queria descobrir como tudo começou, conhecer suas inspirações e o que a artista estava fazendo na época. A menina tinha até uma pequena agenda para anotar todas as participações da cantora na TV, para não perder nada. Também imprimia a agenda de shows de cada

mês e colava na geladeira, sonhando e esperando o dia em que poderia ir ao seu primeiro show. Mas por ser menor de idade, por alguns dos eventos terem censura e também devido a preocupação de sua mãe, o combinado em sua casa era de que quando Endy tivesse 15 anos ela poderia começar a frequentá-los.

O tempo passou e a menina cresceu. A expectativa para ficar mais velha e poder ir aos shows era grande. A realização do seu sonho estava cada vez mais perto. Até que, ao imprimir o calendário do mês, a fã percebeu que Ivete faria um show na cidade de Campinas e, como ela morava em São Paulo, resolveu que aquele seria o primeiro. Fez o de costume, colocou as datas na porta da geladeira, mas, desta vez, grifou uma data em especial e escreveu ‘neste eu vou’. E foi mesmo.

Como já tinha completado a idade combinada em casa, Endy conversou com a mãe, que autorizou a sua ida ao show. Mais do que de pressa e explodindo de felicidade, a menina foi comprar o ingresso e já começou a contagem regressiva dos dias para o tão sonhado encontro. A ansiedade aumentava a cada noite dormida e os planos para o dia só cresciam. Ela iria ver Ivete Sangalo, a cantora que tanto amava e admirava, ali, em sua frente, cantando e fazendo um espetáculo maravilhoso. E será que ela teria a chance de contar a cantora o quanto a amava?

Pensando nisso, a fã comprou um cartaz e escreveu o que sentia para poder ter a chance de mostrar para Ivete todo o seu amor. Sabendo da possibilidade de encontrá-la, Endy também pensou em tudo o que queria falar para a cantora, caso conseguisse realmente ficar frente a frente com ela - e ensaiou diversas vezes para não esquecer. Para completar os preparativos para o show, a menina mandou fazer uma camiseta especial com foto de Ivete para usar durante o evento. Com tudo isso pronto, as noites mal dormidas começaram a chegar, afinal, a ansiedade e a expectativa eram grandes.

Enfim, o tão esperado dia chegou. Endy foi para o local do show e começou a contar os minutos para Ivete entrar o palco e ela, finalmente, poder vê-la. De repente, a cantora surge em cima do trio, linda, parecido uma boneca com um vestido dourado colado no corpo. Uma beleza inigualável. A fã só conseguia chorar e gritar “eu te amo muito!” por conta de todos os sentimentos que explodiram dentro dela de uma só vez.

O impacto do primeiro momento passou e Endy começou a curtir muito mais o show. Passou a dançar e cantar com as amigas e a ‘tirar o pé do chão’ quando a cantora mandava. Então, a fã resolveu pegar o cartaz que tinha feito e abrir para que a cantora pudesse ler. Quando menos esperava, Ivete começou a ler no microfone, linha por linha. A menina quase passou mal de tanta emoção. E isso nem foi tudo. Quando acabou de ler, a baiana fez um coração com as mãos, mandou beijo e piscou para Endy. Uma loucura maravilhosa, mas que quase fez a menina cair do camarote. Imaginem que trágica!

Felizmente, nada disso aconteceu e, depois do gesto de carinho, Ivete autorizou a subida dos fãs no trio. Quando Endy viu lá de cima do camarote os fãs subindo e aproveitando, começou a grita “me chama” achando que, de alguma forma, ia conseguir. Meio impossível, é claro, dada a distância e barulho do trio. Contudo, como a menina não costuma desistir fácil, ela falou para as amigas:

– Vou descer e vou subir no trio elétrico também! – disse, mostrando para onde ia.

– Endy, não vai! Olha a confusão que tá naquela porta! – uma das amigas tentou avisar a menina.

– Não gente! Eu vou sim! Preciso disso. – e saiu em direção ao trio onde a cantora estava.

Chegando na porta do trio, ela se enfiou em meio aos outros fãs que ali estavam para tentar uma chance de ficar ainda mais perto de Ivete.

Começou a ver algumas pessoas subindo e a ansiedade voltou à tona. Até que Cláudio – segurança da cantora – apareceu novamente para autorizar mais gente no trio e a escolheu. A menina reparou em cada detalhe enquanto ia subindo. Ao chegar lá em cima, o nervosismo todo passou e só ficou a felicidade. Endy permaneceu o resto do show todo ali, tirando fotos, curtindo as músicas e recebendo amor de Ivete.

Depois de presenciar tanto carinho, a fã se empolgou e começou a viajar com bastante frequência para os shows com os amigos. Conheceu pessoas durante alguns deles e entrou para um fã-clubê da cantora. Assim, ela teria muito mais oportunidades de chegar perto de Ivete. Ela também começou a frequentar hotéis e aeroportos onde a baiana estaria. Endy passou alguns anos assim, indo para todo o canto, conhecendo lugares e pessoas maravilhosas.

Durante todo esse tempo, Endy passou a perceber que a artista Ivete Sangalo não era somente uma cantora de quem ela gostava, ela era mais do que isso. Através das entrevistas, da maneira de cantar e de mostrar os sentimentos naquilo que faz, a baiana inspirou muito a menina. A fã começou a se espelhar em Ivete para alcançar seus objetivos musicais e para muitos outros aspectos da sua vida. O modo como ela passou a ver sua carreira mudou e tudo isso graças à sua cantora.

Com esse estímulo todo, os anos foram passando e Endy começou a frequentar cada vez mais os shows e a acompanhar Ivete por onde ela fosse. Presenciou a gravação do DVD em comemoração aos 20 anos de carreira da cantora, em Salvador – curiosamente o mesmo local onde aquele primeiro DVD que a fez se apaixonar pela artista foi gravado. Nada mais emocionante para um admirador.

O reconhecimento chegou com o tempo e onde quer que a fã fosse ou independentemente da mensagem que mandasse pelas redes sociais, Ivete já sabia quem Endy era e comentava que a viu na grade do show

pulando ou que gostou de uma foto que a menina postou. Nada mais do que uma fã ‘das antigas’ pode desejar, certo?

Mas e o que uma fã cantora deseja? Cantar com sua inspiração, não é mesmo? E Endy teve essa chance quando menos esperava. Ao ficar sabendo de que Ivete gravaria o programa da Sabrina na Rede Record, logo deu um jeito de conseguir ficar na plateia, só para poder chegar perto da cantora mais uma vez.

A gravação durou horas e a fã já estava mais do que feliz de ter conseguido participar. Porém, Sabrina anunciou que ainda faltava um quadro. Nele, os fãs ganhariam dinheiro se acertassem a música através das dicas dadas por Ivete. A primeira música foi a mais fácil – o maior sucesso da carreira da baiana – e um menino da plateia escolhido pela apresentadora acertou.

A segunda já era um pouco mais difícil e a cantora a descreveu assim:

– Essa foi a primeira música de sucesso nacional. A primeira que o Brasil todo cantou, era um negócio absurdo. Eu nunca me esqueço, aqui em São Paulo, eu fazendo um show no Olímpia... Era assim: a gente vinha pra fazer dois dias de show. Aí ficava sábado e domingo, mas abria segunda, terça, quarta, quinta... E ficava! O pessoal do hotel já sabia como era o meu ovo frito, já sabia tudo. - Mas antes mesmo de Ivete conseguir terminar a história, os fãs já sabiam de qual música se tratava.

E com Endy não foi diferente. Quando Sabrina foi para a plateia buscar alguém para responder, a menina logo levantou e tentou chamar a atenção da apresentadora.

– Vem você de vermelho, vem! – E quando a fã percebeu que era com ela, não acreditou. Foi logo descendo a escada para participar.

De longe, Ivete já reconheceu a menina e fez sinal para a banda mostrando quem era que estava ali.

– Como você chama? – Perguntou Sabrina.

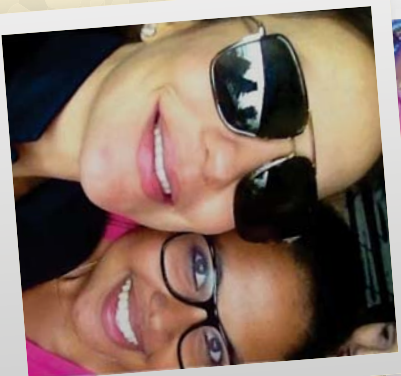
– Eu me chamo Endy.
– Endy? Então, Endy... Você quer uma dica? Se você quiser uma dica, aí você ganha só 50 reais e não 100. - Explícou a apresentadora.
– Ai, eu ganhando tá ótimo! - Brincou a menina.
– Não, Endy! Pelo amor de Deus! Essa você sabe! – Interrompeu Ivete, olhando para a fã e dando uma “bronca”.
– Você quer uma dica, então? – esclarece Sabrina.
– Não, eu já sei.
– Já sabe mesmo? Valendo 100 reais!– E colocou o microfone para a menina responder.
– Beleza Rara - respondeu. Escutou o grito de comemoração da cantora.
– Veem Eeendy!!! – Ivete abriu os braços e chamou a fã para abraçá-la.
A menina não perdeu tempo e obedeceu o pedido. A banda começou a tocar e Endy cochichou para Ivete que estava nervosa. Mas a garantia veio logo em seguida com a frase “Não! Não fique nervosa. Vamos cantar! Endy está representando uma turma boa aqui! Tá é bonita viu, de escova”. E, assim, a fã seguiu Ivete e cantou um dos maiores sucessos da carreira da baiana em um programa de veiculação nacional. Foi maravilhoso e a menina colocou todos os seus sentimentos na letra da música, usando tudo o que tinha aprendido acompanhando Ivete.

*“Hoje sou feliz e canto
Só por causa de você
Hoje sou feliz, feliz
E canto
Só porque amo, amor, você!”*

Após esse dia, os encontros ainda foram muitos e frequentes. A relação com a cantora só se fortaleceu e o reconhecimento a torna ainda mais feliz. Com isso, Endy percebeu que ser fã da pessoa certa pode, sim, fazer a diferença em sua vida.

“Para mim, Suete é um ser humano incrível, de coração gigante e que sempre busca ajudar e aconselhar da melhor maneira. Pracura sempre nos alertar, nos dá oportunidades – como essa que tive de cantar com ela – e nos motiva sempre através de sua música, das suas palavras e de seu carinho, amor e cuidado com cada um que a rodeia”.

Endy Campos





❖ CAPÍTULO 8 ❖



ígia tem 16 anos e 5 ídolas. Sim, se ser fã de apenas uma pessoa pode mudar a sua vida, imagine cinco! Claro que outras pessoas já inspiraram a menina, mas essas são as mais importantes. Ela não sabe quando realmente percebeu isso. Talvez só agora, depois que tudo o que passou está perto de uma conclusão, mas sua primeira ídola foi sua irmã. Ou, mais especificamente, sua meia irmã. Filha mais velha de seu pai, fruto de um relacionamento muito jovem e com responsabilidades que ele ainda não estava pronto para assumir, foi levada pela mãe quando era um bebê. Pode parecer até história de novela, mas seu pai só conseguiu contato novamente com sua irmã mais velha quando um primo a viu na TV e reconheceu seu sobrenome. Quais seriam as chances? Mas Lígia ainda não estava lá para presenciar o reencontro entre pai e filha. Então, quando veio ao mundo, já tinha uma irmã mais velha que a amava. Ou ela pensava assim. Ainda não sabe ao certo o quanto desse amor foi verdadeiro ou idealizado em sua imaginação.

Ao longo de sua infância, a menina se acostumou a ver a meia irmã em ocasiões especiais como aniversários e casamentos. Isso porque ela morava em outra cidade, onde sua mãe vivia e trabalhava. Então, sempre ficava ansiosa pelas datas. Principalmente, quando o aniversário era o seu. Torcendo para que o feriado chegasse logo, mas não pelos motivos que todos ao seu redor pensavam que uma criança de 4 ou 5 anos aguardava – presentes, bolo e festa? Não senhores! – e sim pela visita

da irmã. Aquela irmã maravilhosa que a abraçava, ajudava na hora de arrumar e assoprava as velas com ela.

O começo de tudo

Até hoje, dez anos depois, Lígia se lembra do momento em que seu coração começou a quebrar. Sua irmã se mudou a trabalho para uma cidade longe demais e com recursos de menos. Foi quando ela parou de visitá-la. Na primeira vez, quando tinha apenas 6 anos de idade, recebeu uma ligação e o que ouviu não foi o que esperava:

– Li, flor, não vou conseguir folga do trabalho. Não vou poder te visitar dessa vez.

A pequena menina correu para o quarto e se jogou na cama, chorando. Chorou e chorou mais um pouco, até ficar sem ar. Sua mãe tentou acalmá-la dizendo que aquilo não mudava em nada o que sua irmã sentia por ela ou vice e versa. E, para uma criança, aquilo não fazia sentido.

A segunda vez foi no ano seguinte. Ouviu a mesma frase, vinda da mesma forma, a mesma pessoa e o mesmo sentimento. O choro foi um pouco mais leve, mas não menos sentido. Ela lembrou-se de pensar “puxa, isso é que é um coração partido?”. Era seu aniversário de sete anos. Como é possível que uma criança tão jovem pense uma coisa dessas? Seria uma coisa irreal? Trágica? Triste? Mas ela pensou.

No ano seguinte a história se repetiu. E assim também ocorreu no próximo e no depois daquele. Até que ela parou de buscar atenção e aumentar suas expectativas para a data especial. Em seu aniversário de 11 anos, ela se perguntava porque amava a irmã e qual o motivo de querer tanto sua aprovação e afeto. Ao receber a mesma ligação de sempre, dessa vez Lígia simplesmente abaixou a cabeça e murmurou um suave “como sempre” na linha para sua irmã. Além de tudo isso, teve que escutar a bronca dos pais, que ela ignorou.

A menina começou a conversar mais sobre o assunto com sua psicó-

loga – que a acompanhava desde bebê, quando foi diagnosticada com depressão aos 3 anos de idade. E agora ela já consegue reconhecer o olhar no rosto da profissional, aquele que ela tentava tão duramente esconder. O de pena. O que dizia pobre menina, pobre tola. Apesar de as conversas não adiantarem muito para aquele sentimento ruim passar, ter alguém que pudesse ouvi-la perguntar “por que não sou boa o suficiente?” ou “ela vai voltar?” já era o bastante.

Complicações

Em meio a todo esse caos emocional, mais um acontecimento em sua vida contribuiu para a confusão da menina pequena. Seus pais se divorciaram. Lígia teve que mudar para a casa de seus avós e, depois disso, não soube mais de sua irmã. Com tudo isso acontecendo ao mesmo tempo, a garota passou por alguns períodos complicados em sua vida, já que teve que aprender com o fato de ter que se mudar da casa em que nasceu e viveu toda a sua vida, também deixando o colégio que gostava, onde todos os seus amigos estavam – inclusive sua melhor amiga – para conseguir ver sua mãe mais feliz do que ela estava ultimamente. Foi nesse momento que as cantoras Adele e Kelly Clarkson a ajudaram. Suas músicas e letras a auxiliaram a passar por essa fase ruim de sua vida. As vozes fortes nas canções eram capazes de afastá-la um pouco da realidade em que vivia e a enchia com um pouco de paz. Ou também quando precisava escolher um pouco. Elas estavam “lá” para a menina. Ao contrário de sua irmã, que continuava longe e o assunto não mudava mesmo que ela quisesse.

Ela só foi se reencontrar com a meia irmã em 2013, quando seu avô de 99 anos faleceu. Lígia a viu quando ela chegou atrasada para o enterro. Já estavam esperando por cerca de uma hora para enterrar o corpo quando ela apareceu. A menina não tinha nenhuma intenção de cumprimentá-la, mas sua avó materna a obrigou. Nesse momento, sentiu uma raiva tão profunda por ela, algo que não deseja sentir novamente

em sua vida. E o motivo não foi o atraso, mas o fato de ela ter se desligado tanto da família que seu avô morreu sem nem saber quem ela era, sem se lembrar de que seu filho tinha lhe dado outra neta. Lembrou-se de um dia, cerca de duas a três semanas antes de sua morte – ele adoeceu muito rápido e, em um intervalo de uns cinco dias, faleceu – que estava na casa de seu tio que cuidava do avô e perguntou ao mais velho, sem algum motivo aparente, só por estar com isso na cabeça:

– Vô, o senhor lembra da Fernanda? – Ele a olhou, parecendo pensar, e sorriu, como se estivesse orgulhoso de conseguir responder.

– Sim, sua prima? – perguntando, interessado em saber onde isso ia.

– Não, vô, minha irmã.

– Ah. – O sorriso dele diminuiu. – Não, onde ela tá?

Após o velório, Lígia e sua mãe estavam no mercado comprando comida para o dia seguinte, um domingo, em que sua família se reúne para almoçar. Enquanto enchiam o carrinho com os produtos, seu telefonete tocou avisando que tinha uma nova mensagem. Era de sua irmã.

“*Li, vamos sair para comer hoje? Chama sua mãe também. Vamos todos juntos.*”

O encontro seria em um bar conhecido da cidade, claramente ela não queria ir, mas seus pais tinham outras intenções. Lígia estava tão brava, revoltada com ela e guardando todos os sentimentos para si mesma que deve ter deixado isso afetar seu comportamento, pois em certo momento sua irmã percebeu e perguntou:

– Que cara é essa?

– Acabamos de enterrar nosso avô e você está contando piadas – era o que ela queria dizer.

Mas ao olhar para seu pai com o canto dos olhos, ele estava rígido, com cara de preocupado, provavelmente esperando que a menina falasse algo que teria que repreender. Mas o que realmente saiu de sua boca foi:

– Nada, tô bem. – Pois achou melhor disfarçar.

Depois disso, a menina conseguiu esconder o que estava sentindo e a noite passou sem mais nenhum imprevisto por conta da situação. No dia seguinte também, quando Fernanda estava em sua casa visitando. Ela pareceu interessada na vida de Lígia, em seus gostos e o que acontecia naquela época. E, novamente, ela foi iludida. Continuou conversando com ela por mensagens, até mesmo depois de que ela voltou para a cidade em que morava.

Mas, na verdade, nada tinha mudado realmente. Então, depois de um tempo, ela parou de responder às mensagens. Lígia voltou aos mesmos costumes de antes, sempre tentando agir, se vestir, postar fotos nas redes sociais de uma forma que ela achava que a irmã aprovaria.

Uma nova esperança

O tempo passou e Lígia entrou para o Ensino Médio. Perto do meio do ano, uma amiga próxima começou a assistir uma série e recomendou que a menina fizesse o mesmo. Na realidade, ela já tinha assistido a primeira temporada quando estreou no Brasil, mas não tinha se apegado ao enredo naquela época. O nome da série era *Once Upon A Time*.

Sem ter nada a perder, a garota deu uma segunda chance à série e – adivinhem o que aconteceu? – ela se apaixonou, para sua surpresa. Os episódios viraram um modo de escape leve e divertido para a pressão que era estar no primeiro ano do Ensino Médio e a fez crer, por meio dos contos de fadas modificados e da humanização dos personagens, que a esperança é algo necessário. Algo que Lígia, no entanto, tinha perdido.

Foi através dessa série também que a menina conheceu uma atriz fenomenal. A intérprete da vilã, uma personagem que sempre chamou sua atenção e que ela sempre gostou mais do que a Branca de Neve. A Rainha Má - aquela do espelho, espelho meu, lembram? O nome da atriz é Lana Parrilla e, com a ajuda de seu amigo Google, Lígia descobriu mais coisas sobre essa mulher. Como o fato de que ela tinha per-

dido seu pai quando era pequena, que tinha uma irmã mais velha assim como ela e que amava seus fãs incondicionalmente. Tinha até dado um nome para eles! Os Evil Regals. Além do mais, ela transmitia o máximo de positividade que podia. E isso era algo que a menina precisava.

Sua risada maravilhosa, suas piadas inapropriadas e sua beleza exótica a cativaram. Mas o momento em que Lígia se tornou fã foi quando encontrou um print em uma postagem no tumblr que continha quatro fotos e uma citação de uma frase da atriz. Nelas, sua tatuagem de pena aparecia e mostravam o resultado de algo que Lana acreditava. A citação dizia:

“Eu estava vivendo em L.A, passando por um período difícil e tinha perdido a fé. Eu estava sentada em um parque quando perguntei: ‘Eu preciso de um sinal. Por que estou aqui?’. E vi uma pena voando com o vento. Nos meses seguintes, sempre que eu estava me sentindo para baixo ou perturbada com alguma coisa, uma pena aparecia. Quando você pede sinais em sua vida, o que você recebe, na verdade, é mais como uma confirmação. Você está onde precisa estar. Apenas respire fundo.” (You are where you need to be. Just take a deep breath.)

A fã já tinha visto essa fala em muitos tweets de outros fãs, mas nunca soube o que significava. Agora, aquelas palavras, que poderiam parecer tão simples para alguns, atingiram algo importante que Lígia tentava proteger a todo custo. Pode até parecer clichê, mas foi seu coração que sentiu o significado daquelas letras. A menina guardou para ela e pensava constantemente nessas palavras.

Em busca do “happy ending”

Em um certo dia, Lígia e sua mãe decidiram ver fotos antigas, simplesmente pelo fato de que há algo viciante na nostalgia. Tudo estava normal, sua mãe suspirando com as fotos de bebê e ela fazendo piadas com as poses das fotos. Até que ela viu uma foto saindo de um dos álbuns. A menina abriu a página e ficou um tempo parada, apenas observando a imagem. Era uma foto com sua irmã, quando ela tinha por volta de cinco anos.

Fernanda estava com uma blusa azul, apoiada no sofá que tinham quando moravam com o pai, olhando para algo que a câmera não pegava. Ela tinha um braço ao redor de Lígia, sua mão caída casualmente sobre a cintura da irmã mais nova. E Lígia estava deitada nela, com a cabeça em seu peito, olhando para a câmera com olhar de cansada.

Algo deve ter “clicado” em sua mente, pois começou a chorar desesperadamente. Isso deve ter assustado sua mãe, mas ela percebeu o que a filha segurava e a abraçou, dando suporte para a menina e alisando seus cabelos de forma carinhosa. E pelo que pareceram horas, Lígia continuou chorando e desabafando enquanto sua mãe tentava acalmá-la e dizer que não era sua culpa. A menina sabia disso, tinha pensado no assunto por tempo suficiente para chegar sozinha à essa conclusão, mas, ainda assim, isso não era nenhum conforto para aquela alma solitária e necessitada de amor.

Foi então que sua mãe segurou seu rosto, tentando chamar sua atenção para o que ela estava falando e disse:

– Você já tentou falar isso tudo pra ela? – e a fã lembrou imediatamente da frase da Lana: “*Você está onde precisa estar. Apenas respire fundo.*”

Ela respirou fundo, soltou o ar e respirou novamente. Repetiu o processo até se acalmar. Depois, foi para seu quarto e passou meia hora escrevendo tudo o que sentia sobre toda essa situação com a meia irmã. Ao acabar, leu o resultado, releu, e mostrou para sua mãe, que aprovou as palavras da filha.

Lígia copiou o texto e enviou para sua irmã em um dos dois números que tinha anotado. Demorou um tempo, mas o sinal de visualização apareceu e a confirmação de que ela tinha visto. Será que tinha mesmo? Ela esperou e esperou mais um pouco. No dia seguinte ela ainda não tinha respondido às palavras tão emocionalmente pensadas. Esperou mais uma semana. E nada de uma resposta ou sinal de que ela iria se dar ao trabalho de responder.

Então, ingênua do jeito que era, até mesmo iludida como sempre acreditou que fosse quando o assunto era a relação com a irmã, Lígia pensou que Fernanda tinha trocado de número ou que seu celular havia sido roubado. Por isso, copiou novamente a mensagem e enviou para o outro número que tinha guardado. Dessa vez, porém, ela respondeu. Mas não o que a menina esperava. Como sempre.

– Já tinha visto esse texto, não respondi porque acho que essa não é a hora de conversarmos. Você deveria respeitar minha opinião. – Foi o que Fernanda disse.

A menina riu. Chorou um pouco também. Não sabia mais quais emoções deveria sentir nesse conflito interno de sempre.

Você está onde precisa estar. Apenas respire fundo.

– Pensei que você tinha trocado de número, por isso mandei de novo. – Explicou a mais nova.

– Continuo tendo os dois, normal. – Lígia, percebendo o tom seco das respostas, se irritou e enviou outra mensagem.

– Ah, e ‘não é a hora de conversarmos’?? Beleza. Deveria ter dito isso na primeira vez que mandei a mensagem.

– Não é porque tudo parece bem no Facebook ou no Instagram, que tá tudo bem. - Ela respondeu imediatamente.

– Não é problema meu. Não sou eu que finjo que tá tudo bem. Quando achar a hora apropriada, sabe meu número. – Finalizou a menina.

Seu pai ficou super bravo. Já sua mãe, orgulhosa. Lívia, por sua vez, nem isso e nem aquilo. Ficou triste. Não pela briga, mas por finalmente perceber que algumas lutas não valem a pena. Doeu muito, mas ela tinha a Lana. Tinha sua família. Tinha sua família adotiva (as Evil Regals que conheceu pelo Twitter). Tinha Once Upon A Time. Tinha mais amor do que ela jamais conheceu. E isso a ajudou muito.

Ela não diz que não se importa mais com a irmã, pois, provavelmente-

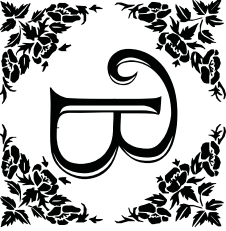
te, sempre se importará. Porque ela é sua irmã. Porque seu pai quer que suas filhas se deem bem. Porque as pessoas que não sabem o que aconteceu sempre dizem como ela está cada dia mais parecida com a Fernanda, mas Lígia espera que isso seja meramente uma semelhança física. Não diz que a odeia, pois o que sentiu no enterro de seu avô foi algo que a assustou mais do que qualquer outra coisa na vida. E, por conta disso, se forçou a nunca sentir isso novamente. Também não diz que a ama, porque, na realidade, nem a conhece.



“Digo que ela não tem uma influência tão grande em mim quanto tinha antes. Digo que sempre quando vejo, agradeço pela que aconteceu. Porque foi isso que me formou, isso que me mostrou onde buscar forças. Em quem me inspirar. Em saber que onde estou é meu lugar e que encher os pulmões de ar pode ser mais calmante do que imaginam. Foi isso que me ensinou a nunca perder a esperança.”

Ligia Soares

❖ CAPÍTULO 9 ❖

renda é fã de Claudia Raia há 13 anos. O primeiro trabalho que a menina assistiu da atriz foi a novela ‘O Beijo do Vampiro’, no ano de 2002 na Rede Globo. Ela tinha apenas 6 anos, era uma criança, sim, mas sem que ela percebesse, sua admiração começou a crescer e a garotinha não sabia descrever na época. Anos depois, ela descobriria que é o sentimento de fã.

A menina ia para a frente da televisão todos os dias só para vê-la. A personagem diferente chamava atenção por sua forma espalhafatosa e carismática. Quando a novela acabou, Brenda achava que nunca mais teria a oportunidade de assisti-la. Claro que ela estava errada. Três anos depois, Claudia voltou com outro personagem, agora na novela Belíssima. A menina, que agora tinha 9 anos, já conseguia distinguir aquele amor diferente que sentia e passou a pesquisar mais sobre a artista, querendo saber tudo sobre a vida dela e suas inspirações.

Percebendo que Claudia era mais do que só uma atriz, Brenda passou a conhecer a personalidade, a família e a carreira no teatro. A fã viu ali um exemplo de profissional, mostrando que é possível fazer bem aquilo que se propõe. Uma verdadeira inspiração para a vida.

Ao ficar sabendo que sua peça “Sweet Charity” tinha estreado, a garotinha pensou: “Agora vou realizar meu sonho de conhecê-la. Finalmente, depois desses anos todos”. Mas não foi dessa vez. Como era muito pequena, seus pais não quiseram levá-la para assistir ao espetá-

culo. Brenda ficou triste, pois era uma coisa que queria muito e não entendia o motivo de seus pais não deixarem que ela realizasse seu sonho. O tempo passou, a menina acompanhou a Ágatha de “Sete Pecados” e a Donatella de “A Favorita”. Com elas, a autonomia em ser fã chegou. Agora mais velha, com 15 anos, a menina não poupava esforços para correr atrás de seus sonhos e realizá-los.

Depois de acabar de gravar sua última novela, que a fã assistiu sem perder uma cena, Claudia estreou o musical “Pernas pro Ar” em São Paulo. Sabendo que, provavelmente, logo depois a peça também seria apresentada no Rio, Brenda começou a se preparar. Ela estava certa. Comprou o convite e começou a contagem regressiva para ver a artista se apresentando ao vivo. A data do espetáculo era a mesma do aniversário de 1 ano de sua sobrinha. Ela teve que escolher. E o lado fã falou mais alto. Teve que perder a festa e ainda levou sua mãe junto com ela. Afinal, era a primeira oportunidade real que ela tinha de assistir sua amada Claudia Raia. A peça toda tecnológica chamou atenção, mas seus olhos só tinham uma direção: a artista. Sua felicidade estava estampada no rosto e a menina não conseguia parar de sorrir. Finalmente, ela tinha conseguido presenciar o trabalho que vinha acompanhando desde cedo. Infelizmente, a menina não conseguiu tirar sua foto ou falar o tão esperado “Eu te amo” para Claudia, mas ela não desistiu. Essa era só a primeira tentativa. Ainda viriam outras.

Sonho regado à música

Em 2012, Claudia chegou ao Rio de Janeiro com o musical “Cabaret?”. E Brenda fez um mantra em sua mente: “*Tem que ser nesse! Vai ser nesse!*”. E repetia para si mesma várias vezes. A saga começou um tempo antes do tão esperado dia. A menina estava sem dinheiro para comprar o ingresso e, por isso, resolveu fazer um bazar e vender algumas coisas que tinha em casa para conseguir completar o valor. Com esse item riscado de sua

lista, ainda faltava comprar o convite. A fã faltou à aula para poder sair de Piabetá e ir até o Leblon - percurso que dura, pelo menos, uma hora de carro. Mas todo o esforço valeu a pena e seu lugar estava garantido.

O tão sonhado dia chegou: 07 de junho de 2012. Um temporal estava sobre o Rio de Janeiro e Brenda teve que lidar com ameaças feitas pelo seu irmão de que não iria levá-la. Mas tudo deu certo e a menina e uma amiga assistiam ao espetáculo da primeira fila. Mais precisamente nas poltronas A1 e A3, na sessão das 21hrs. Vê-la ali tão de pertinho compensou todo o esforço e sufoco para chegar ali, as duas meninas estavam radiantes. Porém, a noite ainda não tinha acabado.

Quando a peça acabou, uma chuva torrencial caía sobre o teatro. Hora de ir para casa, certo? Errado! As fãs decidiram ficar ali na porta, sem guarda-chuva mesmo, esperando pela atriz. Não havia mais ninguém lá, além delas. Brenda e Dani esperaram por quase uma hora antes de perceberem qualquer sinal de que ela iria embora.

A porta abriu e as meninas viram a artista e seu namorado saindo em direção ao carro. Brenda, vendo a chance de segundos, saiu correndo para tentar conversar com ela. Ao chegar perto, a fã disse:

– Claudia, eu sou muito sua fã e enfrentei o mundo para poder chegar até aqui e poder te dizer isso.

– Muito obrigado pelo seu carinho e seu amor. Qual é o seu nome? – respondeu a atriz, olhando para a fã.

– É Brenda, Claudia! Você pode tirar uma foto comigo? – o pedido foi prontamente aceito e as duas tiraram a foto – Posso pedir um autógrafo também?

– Claro! Mas você se importa se eu autografar sentada ali no carro? É por causa da minha garganta, está um pouco ruim – explicou a artista.

– Tudo bem sim! – e seguiu junto com os dois até o carro.

As expectativas de Brenda foram superadas e muito! Mesmo com a chuva, Claudia foi super simpática e receptiva. Sempre com um sorriso

no rosto e olhando nos olhos da menina, que mostrava admiração e amor em todos os gestos. O encontro teve seu fim, ainda que a fã quisesse que ele durasse para sempre. A menina parecia que estava sentido tudo ao mesmo tempo. Ela tinha conseguido encontrar e conversar com a atriz, depois de 9 anos de espera. Emoção não faltou.

Amor em troca

Depois desse primeiro encontro, o amor de Brenda por Claudia foi só aumentando. Com isso, também veio a vontade de homenageá-la por tudo o que tinha feito até o momento. Em 2013, Brenda e Dani fizeram um superprojeto para montar um vídeo de aniversário para a atriz. Conseguiram ajuda da família dela, amigos e pessoas queridas para a artista, além do depoimento das duas fãs. O vídeo chegou até Claudia, que retribuiu o carinho da mesma forma. O vídeo de agradecimento foi enviado por seu filho, Enzo, e mostrava a atriz emocionada e falando que as amava. Quando as duas assistiram ao vídeo, saíram correndo pela casa gritando:

– Ela nos ama! Ela me ama! Ela sabe que eu existo. A Claudia Raia me ama!

Pensando em retribuir o carinho da atriz, Brenda criou um fã clube - que se tornou o maior do Brasil -, o Claudia Raia Fãs. Os encontros começaram a ser frequentes depois disso. Quando as duas meninas foram assistir seu novo musical, o “Crazy for You”, já não precisavam mais se identificar. Claudia já as conhecia pelo nome e as tratava com todo o amor do mundo. No final do ano, os fãs juntaram-se para comprar uma cesta para a atriz. Nela, havia um urso de pelúcia e um cordão de ouro com um pingente escrito “Gangue Raia”, apelido que a própria Claudia deu aos admiradores. O presente foi entregue na casa da artista, sem problemas. Mas as meninas não esperavam a resposta maravilhosa dessa homenagem.

“Obrigada pelos minos para o meu aniversário antecipado, amei! Minhas fãs queridas Dani e Brenda e toda a Gangue Raia! Amo vocês!” – escreveu Claudia na legenda da foto postada no Instagram, mostrando seu presente. As meninas foram, mais uma vez, à loucura.

Raia para sempre

Em 2015, as fãs viveram um ano especial como espetáculo que contava e celebrava os 30 anos de carreira da artista, o “Raia 30, o musical”. Brenda assistia toda semana à peça enquanto esteve em cartaz no Rio de Janeiro. Foram mais de 20 apresentações assistidas. Quando Claudia a via, já estendia os braços, chamando-a pelo nome, reconhecendo a fã, que conseguia perceber que o amor é recíproco entre as duas.

A menina ficou toda feliz quando deu uma caneca de presente para a atriz e ela saiu mostrando para todo mundo, pois gostou demais e ficou feliz. Além disso, Brenda e a amiga organizaram uma homenagem no final do ano para comemorar os 49 anos de idade de Claudia. Fãs de Minas Gerais, São Paulo, Teresópolis, Resende, Brasília e Belém do Pará viajaram para a cidade maravilhosa só para esse evento. O fã clube encomendou uma faixa de 5 metros com mensagens, comprou 50 blões metalizados em formato de coração e customizou camisetas para tentar demonstrar o amor que sentem.

A relação entre as duas fãs e a atriz se fortaleceu tanto que, mesmo com todo o nervosismo do momento, quando Claudia atendeu a todos os fãs e as deixou por último, as meninas já sabiam que algo especial estava guardado para elas. E não estavam erradas. Ao vê-las, a artista abriu os braços e disse:

– Tudo bem minha dupla? Vocês são incríveis! – o que deixou as meninas sem reação.

– Oi minhas meninas! Tudo bom? Adorei a surpresa! – ela continuou, quando as fãs chegaram mais perto.

Brenda quase passou mal nessa hora. A Claudia Raia, sua estrela e inspiração, estava falando que adorou a surpresa que elas tinham preparado, sem elas terem ao menos perguntado. Era uma sensação de missão cumprida, felicidade e amor, tudo misturado. Saindo de seu transe, a menina perguntou:

– Você gostou mesmo? Fizemos com muito carinho pensando em você.

– Claro! Adorei tudo! Muito obrigada.

Até hoje elas não conseguem esquecer o que sentiram naquele momento. Tiraram suas fotos e até fizeram uma brincadeira, fingindo ciúmes quando uma outra fã “copiou” a pose de suas fotos. Todos riram e conseguiram seu tempo com a artista, mas tudo tem um fim. Elas se despediram e saíram do teatro. Como todos ali eram amigos, ficaram um pouco na rua conversando sobre tudo o que tinha acontecido. E quando menos esperavam, Claudia – que estava saindo para ir embora – parou para conversar mais um pouco com os fãs. Quando contam ninguém acredita. Mas Claudia Raia estava super tranquila na rua do Leblon, conversando e tirando fotos como se fosse a coisa mais normal do mundo. O que, na verdade, era uma loucura. Mesmo no momento em que foi tirar a última foto em grupo e percebeu que Brenda e Dani não estavam ao seu lado, a atriz disse que tiraria outra.

– Ei meninas, fiquem aqui do meu ladinho, vamos tirar outra foto. Venham vocês também! Minhas meninas não podem ficar com ciúmes! – brincou a artista.

Depois de, finalmente, perceber que a foto ficou boa, as despedidas reais foram feitas e as meninas foram levar alguns fãs para o aeroporto, pois eles voltariam para suas cidades ainda naquele dia.

E mesmo depois de todo esse contato, o coração de Brenda ainda dis-para de uma forma extraordinária toda vez que pisa na porta do teatro para ver a atriz. Tudo começa desde o momento de pegar o ingresso e vai

até o momento de falar com Claudia. A menina entra pelas portas do lugar e já começa a ser reconhecida pelo pessoal, pois vai a todas as apresentações, até mesmo em duas sessões no mesmo dia. A fã senta na primeira fileira, o mais perto possível, e quando a artista a vê, começa a mostrar seu amor, dando atenção, piscando em sua direção e mandando beijo.

Brenda agradece demais por isso, o reconhecimento da pessoa que ela ama e dedica a maior parte do seu tempo – cuidar de um fã clube de mais de 12 mil pessoas não é uma tarefa fácil – é algo mágico e encantador. Quando os espetáculos acabam e chega a hora de vê-la, abraçá-la e sentir seu cheiro, o nervosismo chega com tudo. Alguns acham que é exagero, mas, na realidade, é algo incrível. A menina desce para o camarim, aparece na porta e todos conseguem notar seu desespero. Mas tudo fica bem e se acerta quando ela ouve “*Oi meu amor, vem aqui!*” de Claudia e a abraça.



“Cada vez que eu sei que vou encontrar a Claudia é meia doída pra mim. Eu sempre fico apreensiva de uma forma louca, eu fico sem comer, sem beber, sem nada mesma... É uma tensão sem fim, pois estou indo encontrar meu ídolo, aquela pessoa que eu dedico, digamos que, quase 20h do meu dia - o restante eu passo dormindo - é uma coisa absurda.”

Brenda Scatfield





“Todos os nossos sonhos podem se tornar realidade, se tivermos a coragem de segui-los”.
Walt Disney





❁ SOBRE A AUTORA ❁

Isabelle Hoffmann, nasceu em 1993, no interior de São Paulo, Brasil. Desde os 10 anos de idade é fã de Ivete Sangalo e aos 18 conheceu seu amor por Lana Parrilla. Seus ídolos são sua inspiração para fazer o melhor sempre e acreditar em si mesma como profissional. Esse livro é fruto de seu trabalho final como graduanda de Comunicação Social: Jornalismo na UNESP da cidade de Bauru.

